



# MEDICINA CHINESA

中医巴西杂志

Brasil

Volume VI Nº 18

Distribuição Gratuita



Yi Jing e a Cultura e Medicina da China

**Auriculoterapia em Pacientes com Insônia: Revisão**

**Breve histórico da Eletroacupuntura**

**Doenças Segundo a Medicina Tradicional Chinesa**

**Fitoterapia e as Mulheres**

**Floralterapia**

**O Uso Seguro dos Difíceis e Perigosos Pontos de Acupuntura**

**A Pressão no Tui Na**

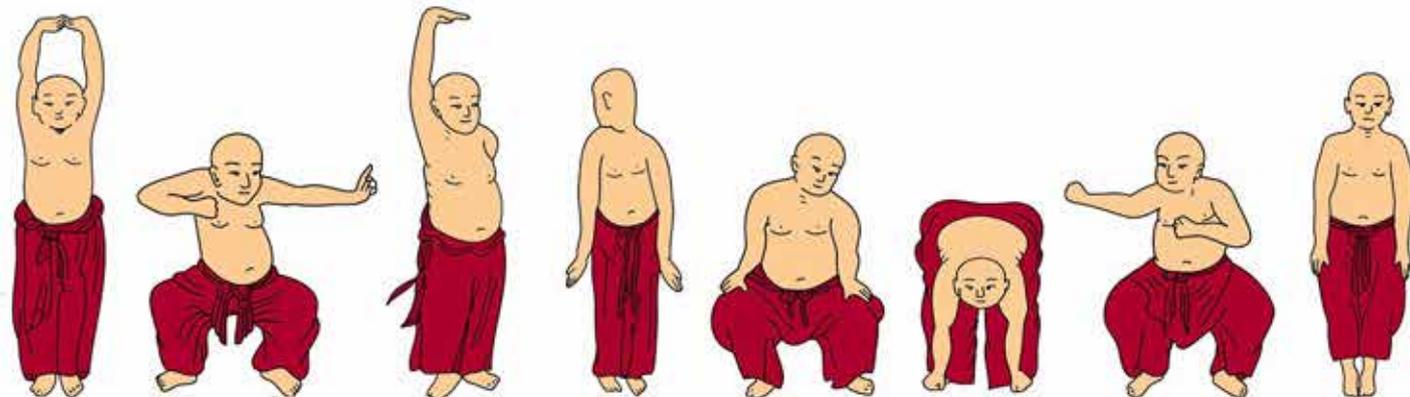
**Liu Zi Jue**

**A milenar Medicina Chinesa e seus fundamentos sustentados pela moderna Física Quântica e Vibracional**

**Saúde e Corpo: uma visão da Medicina Chinesa Clássica**

**A importância da Medicina Chinesa junto à Veterinária**

**Entrevista Especial:  
Dr. Federico Marmorì**



# Bioaccus®



U JOK  
PARA TODOS  
Park Jae Woon

**A mais completa linha de produtos para terapias**



**Livros e mapas terapêuticos**



**Vídeos didáticos**

**Fones: (11) 3101-9040  
3104-6302  
3104-7552  
3111-9040**

**Fax: (11) 3101-9039  
3106-1694**

- \* Grande variedade em equipamentos
- \* Todos os tipos de macas e cadeiras de quick massage
- \* Remetemos para todo o Brasil
- \* Visite o site e consulte nosso catálogo
- \* Venha conhecer nossa loja

**Rua da Glória, 182 - 3o Andar - Liberdade - São Paulo (SP)**

**[www.bioaccus.com.br](http://www.bioaccus.com.br)**

Visite-nos agora mesmo, é só clicar aqui: <http://www.bioaccus.com.br>

## Corpo Editorial

### Editor Chefe

Dr. Reginaldo de Carvalho Silva Filho, Fisioterapeuta; Acupunturista; Praticante de Medicina Chinesa

### Editor Executivo

Dr. Cassiano Mitsuo Takayassu, Fisioterapeuta; Acupunturista; Praticante de Medicina Chinesa

### Editor Científico

Dr. Rafael Verdelino, PhD, Fisioterapeuta; Acupunturista

### Coordenação Editorial

Gilberto Antonio Silva, Acupunturista; Jornalista (Mtb 37.814)

### Revisão

Adilson Lorente, Acupunturista; Jornalista

### Comitê Científico

Dr. Mário Bernardo Filho, PhD (Fisioterapia e Biomedicina)

Dra. Ana Paula Urdiales Garcia, MSc (Fisioterapia)

Dra. Francine de Oliveira Fischer Sgrott, MSc. (Fisioterapia)

Dra. Margaret Hamamura, PhD (Biomedicina)

Dra. Márcia Valéria Rizzo Scognamiglio, MSc. (Veterinária)

Dra. Paula Sader Teixeira, MSc. (Veterinária)

Dra. Luisa Regina Pericolo Erwig, MSc. (Psicologia)

Dra. Aline Saltão Barão, MSc (Biomedicina)

### Assessores Nacionais

Dr. Antonio Augusto Cunha

Daniel Luz

Dr. Gutemberg Livramento

Marcelo Fábio Oliva

Silvia Ferreira

Dr. Woosen Ur

### Assessores Internacionais

Philippe Sionneau, França

Arnaud Versluys, PhD, MD (China), LAc, Estados Unidos

Peter Deadman, Inglaterra

Juan Pablo Moltó Ripoll, Espanha

Richard Goodman, Taiwan (China)

Junji Mizutani, Japão

Jason Blalack, Estados Unidos

Gerd Ohmstede, Alemanha

Marcelo Kozusnik, Argentina

Carlos Nogueira Pérez, Espanha

As opiniões emitidas em matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião da publicação.

## CONTATOS

### Envio de artigos:

editor@medicinachinesabrasil.com.br

### Publicidade:

comercial@medicinachinesabrasil.com.br

### Sugestões, dúvidas e críticas:

contato@medicinachinesabrasil.com.br

## Cuidado Nunca é Demais

Tivemos há pouco as comemorações do Dia do Acupunturista, em 23 de março. É sempre uma data festiva e bastante lembrada pelos nossos colegas e também pelos simpatizantes e usuários desta técnica. Como de costume foi realizada uma sessão solene na Assembléia Legislativa de São Paulo, liderada pelo SATOSP. O evento contou com cerca de 300 participantes e convidados, incluindo integrantes de cinco grandes escolas: EBRAMEC, CEATA, EOMA, Instituto LongTao e ETOSP.

Esse tipo de evento não deve ser menosprezado, pois reitera a ocupação de espaço que a acupuntura e a Medicina Chinesa tem palmilhado, ano após ano. Reuniões presenciais e as redes sociais são ferramentas importantes de fortalecimento de nossa área. As redes sociais ampliam nossa união e agilizam a comunicação, fazendo com que mentiras e equívocos veiculados na imprensa sejam imediatamente rechaçados pela comunidade, bem como ameaças dos projetos de lei que sempre assombram o acupunturista. Tudo isso é muito importante para mostrar que a Medicina Chinesa tem voz ativa e ativa, e nossa tendência é apenas crescer.

Nesta edição gostaria de destacar o excelente artigo sobre pontos perigosos e práticas que devem ser cuidadosas na acupuntura. Tanto os novinhos quanto os experientes muitas vezes desconhecem esses cuidados que devem ser empregados, o que pode acarretar em problemas para o profissional. Estude com calma esse artigo, imprima-o e deixe no consultório ou na mochila. Cuidado nunca é demais.

Também destaco uma matéria que é simples, mas que merece toda atenção, sobre o Yi Jing. Em geral artigos sobre filosofia chinesa não despertam tanto a curiosidade dos praticantes, ansiosos por novas técnicas. Mas de modo geral, e muito especificamente nesse, estamos falando sobre a base da Medicina Chinesa, a raiz de tudo o que fazemos. Quem domina a raiz domina facilmente todo o resto.

Também temos uma visão da Medicina Chinesa aplicada à veterinária, que é um campo muito amplo e que merece nossa atenção. E, como sempre, os melhores autores e especialistas marcam presença em nossas páginas. Esta é mais uma edição feita com carinho para ampliar e fortalecer o estudo e a prática da Medicina Chinesa no Brasil.

Boa leitura.

Gilberto Antônio Silva  
Coordenador Editorial

Auriculoterapia em Pacientes com Insônia: Revisão	06
Breve histórico da Eletroacupuntura	09
Doenças Segundo a Medicina Tradicional Chinesa	10
Fitoterapia e as Mulheres	12
Entrevista com o Dr. Federico Marmorì	14
Floralterapia	18
O Uso Seguro dos Difíceis e Perigosos Pontos de Acupuntura	19
A Pressão no Tui Na	24
Liu Zi Jue	28
A milenar Medicina Chinesa e seus fundamentos sustentados pela moderna Física Quântica e Vibracional	30
Saúde e Corpo: uma visão da Medicina Chinesa Clássica	36
A importância da Medicina Chinesa junto à Veterinária	40
Yi Jing e a Cultura e Medicina da China	42

### Seções:

**03 Expediente**

**03 Editorial**

**04 Sumário**

**46 Normas para Publicação de Material**

## Medicina Chinesa Brasil 中医巴西杂志

Chinês Tradicional	Chinês Simplificado	Pinyin	Tradução
中醫	中医	zhōng yī	Medicina Chinesa
巴西	巴西	bā xī	Brasil
雜誌	杂志	zá zhì	Revista, Periódico



# V Congresso Brasileiro de Medicina Chinesa

Palestrantes de Alto Nível  
Nacional e Internacional

29, 30 de Abril e  
01 de Maio de 2016

12 Minicursos Pré Congresso  
36 Palestras no Congresso  
Temas Variados  
Apresentações de Pesquisas

Rua Visconde de Parnaíba, 2727 - Bresser/Mooça

(11) 2662-1713  (11) 97504-9170 [ebramec@ebramec.com.br](mailto:ebramec@ebramec.com.br)



**Escola Brasileira de Medicina Chinesa**

Rua Visconde Parnaíba, 2727 - Bresser - SP

Telefone: (11) 2662-1713 e Whatsapp (11) 97504-9170

[www.ebramec.com.br](http://www.ebramec.com.br)

[ebramec@ebramec.com.br](mailto:ebramec@ebramec.com.br)

## *Cursos*

- Medicina Chinesa
- Terapias Complementares
- Cursos Especiais

**A Maior Estrutura para sua Melhor Formação**

# Auriculoterapia em Pacientes com Insônia: Revisão

Laila Juliane Fernandes Pereira

*\*\*Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado ao Programa de Pós-Graduação Lato Sensu do Curso de Especialização em Acupuntura das Faculdades Integradas de Patos.*

**RESUMO:** Este estudo traz uma abordagem acerca da auriculoterapia como meio de tratamento para insônia. O transtorno da insônia é definido como um conjunto de insatisfações a respeito da quantidade e qualidade do sono, que geram um impacto negativo e significativo sobre o funcionamento da mente durante o dia. É um distúrbio do sono muito comum na atualidade, 40% da população adulta já sofreu ou sofre com a mesma, de 10 % a 15% dos adultos acometidos apresentam insônia crônica e 25% a 35% possuem insônia transitória ou ocasional. Este trabalho objetiva reunir estudos científicos já realizados, que comprovam os benefícios da auriculoterapia no tratamento de pacientes com Insônia. Este trabalho constitui uma revisão de literatura, realizada de setembro a novembro de 2015, no qual foram realizadas consultas através de busca nos bancos de dados do Scielo, Bireme e PubMed. O resultado foi positivo, pois todos achados apontaram a terapia auricular como eficaz para a qualidade de sono.

**PALAVRAS-CHAVE:** auriculoterapia, tratamento, insônia.

## 1. INTRODUÇÃO

A insônia é um distúrbio do sono muito comum na atualidade, 40% da população adulta já sofreu ou sofre com a mesma, de 10 % a 15% dos adultos acometidos apresentam insônia crônica e 25% a 35% possuem insônia transitória ou ocasional <sup>1</sup>.

Há estudos que relacionam o surgimento da insônia com o aparecimento de dor ou quando o indivíduo se encontra emocionalmente instável. A dor, a limitação física e até mesmo a limitação da participação social podem ocasionar o início de insônia <sup>2</sup>. A ansiedade, depressão e estresse podem ser comuns denominadores de insônia, pois afetam o sono tanto fisiologicamente como psicologicamente <sup>3</sup>.

A auriculoterapia (AT) se apresenta como um método menos ofensivo e não invasivo cujo propósito vem a amenizar tanto a dor física como processos angustiantes e estressores. Assim, a mesma pode contribuir para o melhor prognóstico da pessoa

com Insônia. A terapia auricular é uma abordagem da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) em que são utilizados pontos de acupuntura específicos sobre a aurícula para tratar diversos distúrbios do corpo <sup>4</sup>.

Sendo assim, a mesma consiste em uma forma de reflexologia, onde sementes ou esferas são aplicadas na orelha externa para estimular áreas correspondentes a glândulas, órgãos ou partes do corpo <sup>5</sup>. Estudos afirmam que a AT produz melhores resultados no tratamento da insônia por aumentar as horas de sono noturno com a manutenção do sono reparador e sensação de revigoramento ao despertar. Portanto, esta pesquisa objetiva reunir estudos científicos já realizados, que comprovam os benefícios da AT no tratamento de pacientes com insônia, em uma revisão literária.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Insônia

O transtorno da insônia é definido como um conjunto de insatisfações a respeito da quantidade e qualidade do sono, que geram um impacto negativo e significativo sobre o funcionamento da mente durante o dia. Esta insatisfação com o sono pode ser caracterizada com a dificuldade em iniciar e/ou manter o sono, frequentes despertares ou problemas para retornar a dormir depois de acordar, apresentar sono não reparador em pelo menos três noites durante a semana, no período de três meses, mesmo tendo oportunidade de dormir adequadamente <sup>7</sup>.

O impacto da insônia durante o dia pode acarretar fadiga significativa, sonolência, falta de concentração, mau humor e dificuldade em desempenhar papéis sociais, ocupacionais e de cuidados pessoais. A pessoa que possui insônia pode apresentar pelo menos um dos sintomas diurnos como: preocupação ou queixa a respeito de sono, déficit na atenção, concentração e memória, fadiga, prejuízo no desempenho social ou profissional, presença de baixa motivação e iniciativa. A pessoa também fica mais suscetível a erros e acidentes, queixa-se de desconfortos físicos como dor, tensão dor de cabeça e problemas gastrointestinais <sup>8</sup>.

Ainda são descritos outros tipos de insônia que estão relacionadas ao tempo de ocorrência, esses tipos podem considerar insônia como sintoma, dentre eles estão: a insônia Episódica,

onde os sintomas permanecem entre um e três meses; insônia recorrente, a qual ocorrem a partir de dois episódios por ano; e a Insônia aguda ou de curta duração, a qual não chega a três meses e possui um fator desencadeante<sup>8</sup>.

Diante do exposto se conclui que a insônia pode ser considerada uma doença (Transtorno da Insônia-TI) ou um sintoma, considerado agudo antes dos três meses e TI, após os três meses de sintomas<sup>8</sup>.

## 2.2 Auriculoterapia e Insônia

A AT é uma abordagem da Medicina Tradicional Chinesa (MTC). A MTC é fundamentada na teoria do equilíbrio entre as energias Yin e Yang (que são os elementos básicos) e um relacionamento entre o ser humano e a natureza<sup>4</sup>. Sendo assim, a doença é pensada como um desequilíbrio na energia (Qi) de uma pessoa, o retorno desse equilíbrio ajuda a pessoa a se curar. Para a cura acontecer na MTC, a mente, o corpo, emoções e o espírito precisam ser analisados, ou seja, é necessário um cuidado holístico ao paciente<sup>4</sup>.

Ressalta-se que órgãos e vísceras (Zang Fu) são descritos pela MTC de maneira diferente da visão ocidental. Os conceitos da medicina chinesa vão além de uma visão anatômica e fisiológica, o que oferece aos órgãos e vísceras funções e associações que os praticantes da medicina ocidental desconhecem, onde as emoções podem estar associadas diretamente aos órgãos<sup>9</sup>.

De acordo com a MTC a qualidade do sono depende do estado em que a mente se encontra. A morada da mente é o coração, se o coração apresenta saúde e o sangue é produzido em abundância, a mente terá sua morada segura e o sono se manterá profundo, do contrário, se o coração apresentar alguma alteração e causar deficiência do sangue, a mente não encontrará residência e resultará em insônia<sup>9</sup>.

Qualquer desarmonia que aconteça aos órgãos internos podem afetar o sangue e assim provocar insônia, porém o coração é o responsável pela mente e assim, se torna o órgão mais envolvido no tratamento dos pacientes que apresenta insônia, todavia não é o único ponto, os pontos que estimulam a mente podem ser considerados e devem ser utilizados de acordo com as demandas de cada caso<sup>9</sup>.

A MTC acredita que todo o corpo humano está relacionado ao ouvido, inclusive os órgãos internos e que todos os meridianos utilizados na acupuntura se convergem na orelha, ou seja, pontos sobre o lóbulo da orelha correspondem à cabeça e face, pontos na escava correspondem aos membros superiores, acupontos sobre o ante-helix correspondem ao tronco do corpo, pontos sobre a cruz superior correspondem aos membros inferiores e os pontos das conchas cava e cimba aos órgãos internos<sup>4</sup>.

A acupressão auricular está ganhando popularidade devido a sua natureza não invasiva e tem a vantagem do paciente não precisar se despir<sup>5</sup>. A AT, portanto, é um método terapêutico em que pontos na orelha são perfurados ou pressionados no intuito de trazer a harmonia energética e tratar várias desordens do corpo, é um método altamente aceitável e de baixo custo<sup>4</sup>.

Pontos auriculares que geralmente são utilizados em pesquisas para insônia são Shenmen, coração, occipital e subcortex, pelo fato de acalmarem o coração e conseqüentemente a mente<sup>10</sup>.

## 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo constitui uma revisão de literatura, realizada de setembro a novembro de 2015, no qual foram realizadas consultas de periódicos e artigos científicos através de busca nos bancos de dados do Scielo, Bireme e PubMed.

As buscas nos bancos de dados foram realizadas utilizando as terminologias: "insônia", "auriculoterapia", "auriculoterapia na insônia", no português. E na língua inglesa foram realizadas buscas utilizando as terminologias: "insomnia", "ear acupuncture", "auriculotherapy and insomnia".

Os critérios de inclusão utilizados foram: estudos randomizados e ensaios clínicos que tratassem dos efeitos da AT em pacientes com insônia, foram aceitos artigos que tratavam de pacientes de qualquer faixa etária e de ambos os sexos. Foram aceitas publicações de 2004 a 2015.

Logo em seguida, buscou-se estudar e compreender os aspectos que levam o paciente a desenvolver a insônia, a maneira a qual a AT pode ser utilizada neste paciente, bem como o mecanismo da AT no tratamento da insônia.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 19 estudos nas bases de dados consultadas que versavam sobre o tema. Houve dificuldades de encontrar literaturas acerca do assunto na língua portuguesa. Dos 19 estudos, 11 não estavam de acordo com os critérios de inclusão ou não estavam na íntegra, ao total foram encontrados oito artigos científicos na língua inglesa.

O estudo de Shen realizado em 2004, que tinha por objetivo verificar a eficácia da acupuntura auricular e "otopoint" em 200 casos de insônia, apresentou como resultado, 75% de cura dos casos tratados, sendo capazes de dormir por 6 horas; 15% mostraram eficácia, podendo dormir de 4 a 5 horas; 7% sentiram alguma melhora e 3% relataram ineficácia. Uma taxa total de 97% de eficácia. Os pontos utilizados nessa pesquisa foram: Shenmen, coração, Shenshuai, cérebro, entre outros pontos reagentes de acordo com a demanda dos pacientes, dentre eles: fígado, estômago, endócrino e rim<sup>11</sup>.

Uma pesquisa realizado em 2007, por Chen et al, para analisar ensaios acerca da eficácia e segurança do tratamento auricular para insônia e identificar pontos mais comuns utilizados no tratamento, obteve como resultado a confirmação de que a AT é um tratamento eficaz para insônia, aumentando as horas do sono reparador e muitas vezes fazendo um efeito melhor que alguns medicamentos como diazepam. Utilizaram-se os pontos: Shenmen em 100% dos casos, coração em 83% dos casos, occipital em 66%, subcortex em 50%, cérebro e rim em 33% dos casos<sup>6</sup>.

Ainda no ano de 2007, a fim mostrar eficácia no tratamento da insônia utilizando como método a pulsação elétrica multi-output combinada com AT, Liu realizou um ensaio clínico com 40 pessoas, destas, 20 foram curadas, 11 relataram melhora uma extraordinária, 5 relataram ter alguma melhora e 4 relataram ineficácia. Uma taxa de eficácia total de 90% dos casos. Os pontos utilizados foram: Shenmen, coração, boca, occipital, neurastenia e subcortex. Além de pontos complementares, utilizados para

tratar deficiências ou excessos, específicos para cada paciente, foram eles: baço, rim, fígado, vesícula biliar e estômago<sup>12</sup>.

Em 2010, Jiang et al comparou o efeito da terapia auricular e acupontos padronizados (falsos) entre as pessoas com insônia. O grupo de tratamento utilizou apenas pontos e reagentes, enquanto que o grupo controle utilizou pontos falsos. A pesquisa mostrou melhora significativa em relação a qualidade de sono, tempo para adormecer e melhora de distúrbios diurnos funcionais, apenas no grupo que utilizou pontos reagentes<sup>13</sup>.

No ano de 2014, Yang et al comparou a eficácia do uso de diferentes combinações de pontos no tratamento da Insônia na menopausa. Para o ensaio clínico foram feitos dois grupos de acupuntura e um grupo com pontos auriculares. O grupo 1 utilizou os pontos: Xinshu (BL 15), Shenshu (BL 23), Sishencong (Ex-HN 1), Shenmen (HT-7) e Sanyinjiao (SP-6). O grupo 2: Zhaohai (KI-6), Xiaoxiri (KI-8), Shen Mai (BL-62) e Pucan (BL-61). E o grupo 3 (Auricular) utilizou: Shenmen e pontos reagentes na região do nervo vago. O resultado mostrou melhor eficácia da AT do que de outras técnicas<sup>14</sup>.

Outro estudo realizado em 2014, por Wu et al, com objetivo de demonstrar o potencial da AT para insônia em pacientes que fazem hemodiálise, utilizou-se: Shenmen, simpático, coração, subcórte e endócrino como meio de tratamento. Neste estudo, a AT se mostrou viável e bem tolerada, com resultados animadores para a qualidade do sono dos pacientes<sup>15</sup>.

Já em 2015, Ko et al examinou os efeitos da terapia auricular em mulheres que sofrem com insônia no pós-parto, usando apenas o ponto Shenmen pressionado quatro vezes ao dia. Novamente o resultado foi positivo, com melhoras na latência do sono e em distúrbios relacionados ao sono<sup>16</sup>.

No mesmo ano em um ensaio randomizado Zou et al, comparou o tratamento com AT em pontos específicos e pontos não específicos para o tratamento de pacientes que fazem hemodiálise e sofrem com insônia. No grupo com pontos específicos para Insônia foram pressionados, Shenmen, simpático, subcórte, coração e endócrino, já no grupo de pontos não específicos utilizaram-se os pontos do hélix (HX5, HX6, HX7, HX8 e HX9). Como já esperado, o grupo com melhores resultados foi o que utilizou pontos específicos<sup>17</sup>.

Foi observado através do levantamento bibliográfico que os pontos mais utilizados para o tratamento da insônia são: Shenmen, coração, subcórte, simpático e endócrino, estes combinados com pontos reagentes. Porém, o ponto Shenmen foi o mais comum, não estando presente em apenas uma das pesquisas encontradas. Também foi notório, que a utilização de pontos aleatórios (falsos) não são tão eficazes quanto pontos que geralmente se utilizam para esse tipo de tratamento, o que leva a reflexão de sempre estudar cada caso, para poder traçar um plano de tratamento.

Observou-se, no entanto, que a AT é um método de tratamento de fácil aceitação e que tem eficácia. Já é comprovado que é uma técnica que traz benefícios, qualidade de sono e é bem aceita por não ser invasiva e medicamentosa, reduzindo os efeitos adversos de medicamentos<sup>9</sup>.

## 5. CONCLUSÃO

Constatou-se através do estudo que ainda há poucas pesquisas que tratam a AT como um meio de atendimento para

o paciente com insônia. Observou-se ainda que, a maioria das pesquisas realizadas sugerem mais ensaios clínicos com amostras maiores.

No Brasil a poucos achados bibliográficos acerca do assunto, sendo que não existem pesquisas de campo a respeito da AT como forma de tratamento para insônia. Contudo, o efeito positivo da AT foi notório em todas as pesquisas encontradas. Espera-se através deste trabalho colaborar para o universo bibliográfico da Medicina Tradicional Chinesa referente ao tratamento da insônia.

## REFERÊNCIAS

1. CAO, H; PAN, X; LI, J. Acupuncture for treatment of insomnia: a systematic review of randomized controlled trials. *Journal of Alternative and Complementary Medicine*. 2009. 15(11): 1171-1186.
2. TANG, N. K. ET AL. Impact of musculoskeletal pain on insomnia onset: a prospective cohort study. *Oxford Journal: Rheumatology*. 2014.
3. SJÖLING, M. ET AL. Auricular acupuncture versus sham acupuncture in the treatment of women who have insomnia. *Journal of Alternative and Complementary Medicine*. 2008, v.14, n.1, p. 39-46.
4. SUEN, L. K. ET AL. The long-term effects of auricular therapy using magnetic pearls on elderly with insomnia. *Elsevier Science. Complementary Therapies in Medicine*. 2003. (11), 85-92.
5. YEUNG, W. F. ET AL. Acupressure, reflexology, and auricular acupressure for insomnia: A systematic review of randomized controlled trials. *Elsevier Science: sleep medicine*. 2012. (13) 971-984.
6. CHEN, H. Y. ET AL. Auricular acupuncture treatment for insomnia: a systematic review. *Journal of Alternative and Complementary Medicine*. 2007, v.13, n.6, p. 669-676.
7. BACELAR A. ET AL. Insônia do diagnóstico ao tratamento. III Consenso Brasileiro de Insônia. Associação Brasileira do Sono: São Paulo, ed 1, 2013.
8. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*. 5th ed. Washington, DC: American Psychiatric Association; 2013.
9. REGO, P. B. L. *Auriculoterapia no tratamento da insônia em adultos: Revisão bibliográfica*. Faculdade Redentor. São Paulo, 2011.
10. FILHO, R. C. S; PRADO, G. F. Os efeitos da acupuntura no tratamento da insônia: revisão sistemática. *Rev Neurocienc*. 2007, vol.15, n.3.
11. SHEN, P. Two hundred cases of insomnia treated by otopoint pressure plus Acupuntura. *Journal of Traditional Chinese Medicine*. 2004. 24(3): 168-169.
12. LIU, W.; Forty case of insomnia treated by multi-output electric pulsation and Auricular plaster therapy. *Journal of Traditional Chinese Medicine*, 2007, 27 (2): 106-107.
13. JIANG, B. ET AL. Auricular acupuntura for insomnia: a randomized controlled trial. *Zhonghua Liu Xing Bing Xue Zazhi*. 2010. 31 (12): 1400-2.
14. YANG, S. B. ET AL.; Efficacy comparison of different points combination in the treatment of menopausal insomnia: a randomized controlled trial. *Show all Journal Zhongguo Zhen Jiu*. 2014, 34 (1): 3-8.
15. WU, Y.; Auricular Acupressure helps improve sleep quality for severe insomnia in maintenance hemodialysis patients: a pilot study. *Journal of Alternative and Complementary Medicine*. 2014, v. 20, n. 5, p. 356-363.
16. KO, Y. L. ET AL. Effect of auricular acupressure for post partum insomnia: a un controlled clinical trial. *Journal Clinical Nursing*. 2015. 10.1111.13053.
17. ZOU, C. ET AL. Auricular acupressure on specific points for Hemodialysis patients with Insomnia: a pilot randomized controlled trial. *Plos One*. 2015.10 (4) 0122724.doi:10.1371/journal.pone.0122724.

# Breve histórico da ELETROACUPUNTURA

*Fabio B. Athayde*

Durante a Dinastia Qing, a China passou a receber forte influência do Ocidente. Naquela época, o famoso médico escritor, Tang Rong-Chuan (唐容川), além da Medicina Tradicional Chinesa, estudou Medicina ocidental, Fisiologia e Anatomia. Desde então, já refutava a ideia que o Ocidente tinha de que a Acupuntura e a Medicina Tradicional Chinesa não possuíam explicações científicas.

Por volta de 1930, os chineses, como forma de buscar um estímulo que pudesse substituir as mãos, conectaram um eletroestimulador nas agulhas de Acupuntura e, com isso, observaram que elas poderiam movimentar-se de modo semelhante às manipulações realizadas com as mãos.

Além da praticidade, observaram um notório aumento na eficácia de diversos tratamentos, principalmente em casos de dor a ponto de conseguir produzir uma analgesia profunda e viabilizar um ato cirúrgico sem a necessidade de anestésicos químicos.

Já na década de 1950, ainda na China, o Dr. Ji-Sheng Han iniciou seus estudos sobre neurotransmissores relacionados à Acupuntura. A maior parte dos seus estudos foi realizada com a Eletroacupuntura. Na década de 1980, o Dr Han iniciou sua conceituada série de livros chamada de "Neurochemical basis of Pain relief by Acupuncture".

Yoshio Nakatani desenvolveu o estudo de Eletroacupuntura Japonês e o Sistema Ryodoraku na década de 1950. A corrente usada por Nakatani é do tipo direta e de baixo tempo de aplicação e amperagem reduzida para evitar o fenômeno da eletrólise com quebra da agulha, bem como queimaduras.

Texto retirado do Livro "Eletroacupuntura – Fundamento para prática clínica" do prof. Fabio B. Athayde.

O prof. Fabio irá ministrar um curso de Eletroacupuntura e LaserAcupuntura na EBRAMEC em São Paulo nos dias 18 e 19 de junho.

Vagas limitadas

Informações e matrículas: (11) 2662-1713

**Fabio B. Athayde:** Fisioterapeuta e Especialista em Acupuntura; Formação em LaserAcupuntura na praxis für integrative medizin – Alemanha; Certificação em EletroAcupuntura pela British Medical Acupuncture Society - Inglaterra



# Doenças Segundo a Medicina Tradicional Chinesa

*Camille Elenne Egídio*

A Medicina Tradicional Chinesa (MTC) entende que a saúde é o resultado do equilíbrio harmonioso entre Yin e Yang, ou seja, entre a matéria e a energia. Quando este equilíbrio é perturbado, aparecem as doenças. Assim, os fatores que originam as doenças podem ser: Constitucional (congenito ou genético), Fatores Patogênicos Externos (alterações climáticas), Fatores Patogênicos Internos (alterações emocionais) e os Fatores Nem Internos e Nem Externos (incluindo estilo de vida, vírus, bactérias, drogas e afins).

## Fatores Externos - 6 Excessos

### 1) Vento (Período da Primavera - Natureza Yang):

as moléstias causadas pelo Vento geralmente surgem repentinamente e mudam com rapidez, podem estar acompanhadas de sintomas como: vertigens, dores migratórias, câimbras e contraturas musculares. O vento é considerado o Excesso que carrega outros excessos para o interior do corpo. Quando o Vento ataca a pele, é comum surgir prurido; quando ataca as vias aéreas superiores, surgem irritação na garganta e nariz; quando atacam os músculos, rigidez e tensão.

### 2) Frio (Período do Inverno - Natureza Yin):

o Frio tende a causar estagnação devido ao fato de debilitar o Yang do corpo, e é justamente esta estagnação a principal causa das moléstias relacionadas a esse Excesso. Um dos principais sintomas apresentados na presença do Frio é a dor. A dor é causada pela obstrução no fluxo de energia (Qi) e sangue (Xuè). Quando o Frio ataca os músculos, é comum a presença de dores musculares e articulares; quando agride o Pulmão, temos os resfriados; quando ataca as vísceras, temos cólicas e espasmos.

### 3) Calor ou Fogo (Yang):

o Calor geralmente é um distúrbio causado por outros Excessos que se transformam em Calor dentro do corpo, como por exemplo: as inflamações e infecções que geram febre.

Na presença de doenças causadas pelo Calor, as excreções do corpo tornam-se escuras ou amareladas, pegajosas e/ou com cheiro desagradável. Podem aparecer ainda sintomas de queimação durante a micção ou evacuação, por esta razão o Calor é muitas vezes chamado de Fogo.

### 4) Secura (Período do Outono - Yang):

a secura agride os líquidos corpóreos, o que pode causar boca seca, rachaduras nos lábios, descamação da pele, tosse seca e intermitente, constipação intestinal e sede. A falta de ingestão de líquidos por longo período e consumo excessivo de alimentos de natureza quente (certos condimentos, frituras, gorduras, etc) podem gerar sintomas similares aos desse Excesso.

### 5) Umidade (Período Final do Verão - Yin):

em geral, esse Excesso aparece durante o tempo úmido ou quando o indivíduo entra em contato com a umidade por um longo período. As características principais da Umidade são: lentidão, sensação de peso e distensão. Quando a Umidade ataca as articulações, temos presença de limitação de movimento e inchaço; quando ataca músculos, temos a presença de flacidez; quando ataca as vísceras, temos distensão abdominal, diarreia e borborigmos; quando agride as vias aéreas, temos catarro e coriza.

### 6) Calor do Verão (Período Verão - Yang):

como o próprio nome já diz, esse Excesso é originado do Calor do Verão, como uma insolação. A transpiração excessiva associada à pouca ingestão de líquidos, também é uma fator importante no surgimento dos sintomas da invasão deste Excesso, que são: boca seca, febre, cefaleia, cansaço.

## Fatores Internos - 7 Emoções

As sete emoções são: alegria, raiva, preocupação, melancolia, medo e terror (pânico) e estão inter-relacionadas com os 5 Elementos da MTC. Estas emoções



são consideradas normais quando não são excessivas, porém podem levar à doença se forem mantidas por demasiado período de tempo. Tais emoções afetam os Zang Fu de acordo com suas relações com os 5 Elementos e desequilibram o Yin e Yang. Na Medicina Ocidental, as doenças causadas pelos Fatores Internos são denominadas doenças psicossomáticas.

#### Fatores Nem Interno e Nem Externo

Esses Fatores são os mais complexos de serem tratados, pois dependem muito da colaboração do paciente para que possamos obter resultados satisfatórios, uma vez que os desequilíbrios são causados basicamente pelo Estilo de Vida da pessoa. Assim, o déficit quantitativo e qualitativo da ingestão dos alimentos, horários inadequados de alimentação e sono, jornadas de trabalho excessivas, falta ou excesso de atividades físicas, consumo excessivo de álcool, cigarro e drogas, serão os principais causadores das doenças.

Desta maneira, o desenvolvimento das doenças depende basicamente de dois fatores: a resistência do corpo e a força dos patógenos (fatores causadores da doença). Se a resistência (imunidade, saúde dos órgãos e vísceras - Zang Fu - equilíbrio emocional, entre outros) do corpo estiver forte, a doença não consegue invadir o corpo. No entanto, a MTC acredita de 90% das

doenças têm origem nas alterações e desequilíbrios emocionais, portanto elas já estão dentro do corpo, basta se desequilibrar e elas serão ativadas. Por esta razão, é dada muita ênfase à prevenção da doença e/ou no tratamento precoce das desarmonias. No famoso livro Huángdi (黃帝) Nèijīng (內經), considerado a "bíblia" da Acupuntura, está escrito que "tratar uma doença após sua manifestação é como esperar ter sede para cavar um poço".

Assim é a visão da MTC em relação às doenças, você deve primeiro aprender a "ler" o corpo para entender os desequilíbrios antes que eles se tornem uma doença, a questão é que as pessoas em geral somente procuram tratamento quando os sinais e sintomas já estão instalados há muito tempo e, portanto, a moléstia já está instalada no organismo.

Camille Elenne Egídio é acupunturista há mais de 15 anos com especialização em Pequim/China e Seoul/Coréia do Sul; fisioterapeuta; palestrante em diversas escolas e universidades (Uniban, Metodista, Anhembi Morumbi, ETIP); diretora do SATOSP; fundadora, professora e coordenadora dos cursos do Instituto Long Tao.

## Dr. Du Wei na EBRAMEC

23 e 24  
JUL

Aula de Neurologia

25 à 28  
JUL

Atendimentos e Aulas Especiais

30 e 31  
JUL

Seminário Internacional  
sobre Acupuntura e Dor



Em Comemoração aos seus 15 Anos,  
a EBRAMEC traz para você direto da  
China o Dr. Du Wei



Rua Visconde de Parnaíba, 2727 - Bresser Mooca  
ebramec@ebramec.com.br (11) 2662-1713 (11) 97504-9170

# Fitoterapia e as MULHERES

*José Carlos Sencini Junior*

Em homenagem ao dia das mulheres, celebrado no mês passado, vamos dedicar esse artigo a elas, para que possam usufruir dos benefícios da fitoterapia, ciência esta muito importante, pois como sabemos as mulheres tendem a sofrer com problemas relacionados ao Sangue (Xue), em especial a deficiência deste. Isso devido a característica inerente das mulheres de todo mês disponibilizar parte de seus nutrientes preciosos para criar um ambiente favorável ao desenvolvimento de um ser humano. E independente do que aconteça, esses nutrientes não retornarão a mulher, pois eles serão utilizados pela criança em potencial ou eliminados pela menstruação, e mesmo que por motivos patológicos, medicação ou outros que não permitam a eliminação do Xue na menstruação, não haverá reabsorção do mesmo. Assim ao longo dos anos, os nutrientes são eliminados e sem uma boa nutrição é comum desenvolverem deficiências de sangue em diversos níveis.

Existem duas principais plantas utilizadas para tonificar o Xue, a *Angelica sinensis* (dang gui) e a *Paeonia lactiflora* (bai shao), pois elas além de tonificar o Xue, auxiliam na circulação do mesmo, prevenindo e tratando estase, o que é muito importante em patologias de Xue. Aqui iremos falar da primeira delas, também conhecida aqui no Brasil como Dong Quai, sendo facilmente encontrada em farmácias de manipulação. Essa planta possui características doce, amarga, picante e morna. Atua nos canais do Fígado, Baço e Coração. Na medicina chinesa ela é utilizada para Tonificar e circular o Sangue, prevenir a estase de sangue no útero e umedecer as fezes e descender o Qi túrbido em quadros de constipação associados a deficiência de sangue. Em dúvida é uma planta essencial nas deficiências de sangue. Porém deve-se utilizar com cuidado em pacientes com deficiência do Qi do Baço e/ou Estômago, pois a erva é de difícil transformação, o que pode agravar esses quadros. Nesses casos deve-se utilizar plantas que auxiliam na digestão e transformam a umidade, como o alecrim, cardamomo ou casca de mexerica. Outra precaução é com pacientes com deficiência de Yin, pois a erva é morna e pode agravar alguns sintomas do calor por deficiência, assim, nesses casos deve-se utilizar junto plantas que eliminam o calor por deficiência, como o cálcio de ostra e a soja.

Outra planta que pode ser utilizada para tonificar o sangue é o *Lepidium peruvianum* mais conhecida como Maca Peruana,



que possui natureza neutra e sabor doce, sendo que dentro da medicina chinesa tem as funções de tonificar o Sangue, principalmente se esta estiver associada a um deficiência de Baço, além de tonificar o Qi do Rim.

Dentre tantos problemas que a deficiência de Sangue pode gerar, a tendência é que apareça concomitantemente vento por deficiência ou estase de sangue.

Vemos muitas mulheres hoje em dia com problemas em tendões por deficiência de Sangue e vento por deficiência, apresentando sintomas como rigidez e inchaço nos braços, ombros e dedos, além de sintomas como vertigens, insônia, dormência nos membros, e secura nas mucosas. Nesses casos em haja vento por deficiência de Sangue agredindo os tendões que de certa forma estão mal nutridos, junto com uma erva tonificando de Sangue que já foi citada, pode-se utilizar ervas que retirem o vento, mas principalmente que possuam sabor doce ou amargo, pois uma erva picante (muito comum nessa categoria) pode agravar os sintomas por circular o Qi. A primeira planta que falaremos é a Unha de Gato (*Uncaria tomentosa*), que possui características amarga e refrescante e possui a indicação para tirar vento dos canais, além de ser coadjuvante na eliminação de calor toxina do corpo. Sua única precaução é que por ser amargo e refrescante, pode prejudicar o Qi do Baço, assim deve-se utilizar com cuidado em pacientes com predisposição a deficiência de Qi ou Yang do Baço.

Outra planta muito útil nessa hora é a linhaça (*Linum usitatissimum*), mais precisamente o óleo da linhaça (pois seu efeito nesse caso de auxiliar os tendões ressecados é maior). Ela possui uma natureza doce e neutra, atuando nos canais do Fígado, Pulmão e Intestino grosso. Suas ações dentro da medicina chinesa são para umedecer as fezes (em casos de deficiência de Sangue), tonificar os fluídos (Jing Ye) em casos onde o ressecamento é de origem interna e que afete o estômago ou intestino grosso, e tonificar o sangue do Fígado e controlar o vento sendo esta a ação que procuramos nesse caso.

Tratado o vento, podemos pensar na outra complicação comum da deficiência de Sangue; a estase de Sangue.

Está é uma síndrome que pode gerar complicações de diversas intensidades, desde as mais leves como pequenas varizes até gravíssimas como infarto e tumores. Sendo assim, importante primeiro é avaliar qual a origem da estase de sangue (pois esta pode ter algumas origens), sendo que uma delas é a deficiência de Sangue e desta que falaremos. Deve-se pensar primeiro que circular o Sangue que não existe gerará mais problemas, assim, antes de focar o tratamento para circular o Sangue estagnado, devemos tonifica-lo para que flua melhor. Aqui, as duas plantas ditas no começo do texto que tonificam o sangue e auxiliam na sua circulação são essenciais nesse caso, e um tratamento poderia começar somente com elas. Plantas que circulam o sangue podem entrar depois que o sangue estiver revigorado. A mais famosa planta que circula o sangue utilizada aqui no Brasil é o açafrão da terra (*Curcuma longa*)

conhecido na china pelo nome de Jiang Huang, que possui natureza morna e sabores picante e amargo. Atua nos canais do Fígado, Vesícula biliar e Coração. Sua ação na medicina chinesa é de circular o sangue no aquecedor médio, superior e no útero, circular o Qi do Fígado, Clarear o calor do pericárdio e beneficiar o fluxo de bÍlis.

Outra planta utilizada para essa finalidade de movimentar o Sangue é o Crataego (*Crataegus oxyacantha*), conhecida na China como Shan Zha, que possui natureza morna e sabores doce e ácido, atuando nos canais do Fígado, Baço e Estômago. Dentro da medicina chinesa ela tem a função de tonificar o Baço e parar a diarreia causada por essa síndrome, desfazer a estagnação alimentar e por fim, circula o Sangue e quebra o Sangue, podendo ser utilizado nos três aquecedores.

Assim terminamos, esperando que nosso Sangue esteja em harmonia com nosso Qi, e possamos usufruir de sua suave fluidez, desejando a todas as mulheres vida longa e muita prosperidade.

**José Carlos Sencini Junior** - farmacêutico, fitoterapeuta, acupunturista e facilitador dos florais de Bach. Membro do Corpo Docente da EBRAMEC. Coordenador do Curso de Fitoterapia Clínica da EBRAMEC

## Acupuntura Clássica do Nei Jing para o Tratamento da Doença Bi 痺

### 26 e 27 de Maio

### Teoria

1. Introdução ao HuangdiNeijing e seu papel no ensino da Medicina Chinesa e na prática clínica.
2. A teoria específica de HuangdiNeijing sobre os Canais e os Pontos
3. O diagnóstico dos Canais (a essência da acupuntura)
4. As condições necessárias para a Obtenção do Qi (De Qi)
5. O mecanismo patológico das doenças reumatológicas segundo o HuangdiNeijing



**Dr. Federico Marmorì**

### Prática

1. Prática da palpação diagnóstica dos Canais
2. Prática da inserção de agulhas segundo o HuangdiNeijing
3. Diagnóstico e tratamento com acupuntura das doenças reumatológicas segundo o HuangdiNeijing



Rua Visconde de Parnaíba, 2727 - Bresser Mooca  
 ebramec@ebramec.com.br (11) 2662-1713 (11) 97504-9170

# Entrevista com o Dr. Federico Marmori

**Prezado Federico, primeiramente eu gostaria de te agradecer por aceitar esta entrevista. Eu compreendo que esta primeira pergunta é muito "cliché", mas penso que nossos leitores estariam interessados em saber como você desenvolveu seu interesse pela Medicina Chinesa.**

Estimado Reginaldo, obrigado por se interessar pela minha história. Eu acredito que este "cliché" é a única forma de se ter uma imagem rápida de uma pessoa.

No meio da década de setenta enquanto eu estava escalando e caminhando pelo Himalaya com um grupo, todos estavam sofrendo do que se costuma chamar de "diarreia de viajante". Durante aqueles períodos, as pequenas vilas não tinham sistema de esgoto algum e então todo o lixo e fezes eram descartados no rio, que era a única fonte de água disponível para beber. Nós estávamos todos sofrendo de diarreia violenta e totalmente desconfortável, quando duas garotas japonesas chegaram no vilarejo e após ver como está a situação em nos encontrávamos, revelaram que elas eram acupunturistas. Elas rapidamente ficaram ocupadas começando a tratar todo o vilarejo assim como os viajantes que passaram. Desde a primeira sessão de acupuntura que elas me aplicaram, os sintomas reduziram drasticamente e então na minha mente a decisão já estava tomada, acupuntura seria minha futura profissão.

**E como você atingiu seu objetivo de aprender e praticar a Medicina Chinesa?**

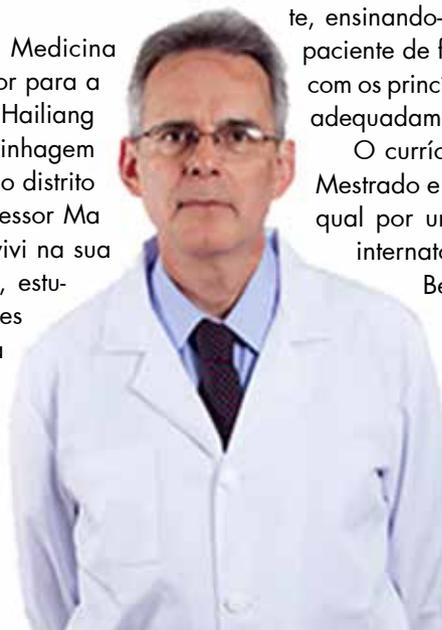
Eu conheci meu primeiro professor de Medicina Chinesa e quem viria a se tornar meu mentor para a vida, em Bangkok, Tailândia. Professor Ma Hailiang era um médico chinês descendendo de uma linhagem tradicional de médicos cuja origem estava no distrito de ChaoZhou no sudeste da China. O professor Ma Hailiang me aceitou como seu aluno e eu vivi na sua casa com sua família durante quatro anos, estudando a teoria e observando suas habilidades clínicas. O que Ma Hailiang transmitia para mim era seu poderoso entusiasmo pela Medicina Chinesa e pela Cultura Chinesa. Seus ensinamentos eram tradicionais, baseados nos Clássicos da Medicina Chinesa, mas também ilustrados por anedotas e ditados de materiais como os "Quatro Livros e Cinco Clássicos" de Confúcio, além de textos Daoístas. Além de seus ensinamentos, a vida diária

com sua família era sempre pontuada de cerimônias relacionadas com festividades confucianas. O tremendo impulso que ele me deu não diminui até os dias de hoje, embora a sua morte há poucos anos tenha me deixado com uma sensação de vazio.

**Como sabemos que a Universidade de Medicina Chinesa de Beijing é considerada uma das mais importantes instituições em nosso meio, você poderia, por favor, dizer aos nossos leitores como foi sua experiência estudando por lá passando pela Graduação, Mestrado e Doutorado?**

Voltando, lá nos anos 80, eu cursei o bacharelado seguindo o currículo focado em Farmacoterapia Chinesa. Os estudos iniciais foram muito duros pois eu tinha que lutar muito com o idioma e eu era o único estrangeiro na turma. Estudantes e professores foram extremamente amigáveis e solícitos, dedicando muito tempo para minha lenta compreensão. Eu devo dizer que a parte mais difícil foi a Teoria de Base, pois seu conteúdo é muito rico em termos de vocabulário. O bacharelado é um curso de cinco anos de duração com componentes teóricos e componentes práticos. A parte clínica ocorre no hospital onde inicialmente observamos os cuidados dos pacientes e então rapidamente começamos a cuidar deles. Durante os períodos de clínica, nós passamos por diferentes especialidades. Eu ainda me lembro vividamente de meu professor de Ginecologia Wang Zi Yu que ainda cuida do ambulatório com seus 95 anos. Ele era extremamente paciente, ensinando-me como que se deve escrever o relato do paciente de forma correta, como diagnosticar de acordo com os princípios da Medicina Chinesa e como balancear adequadamente uma prescrição fitoterápica.

O currículo que eu segui à partir de 2006 para o Mestrado e Doutorado foi de Acupuntura Clínica, cada qual por um período de 3 anos e então eu fiz meu internato de 6 anos no Hospital DongZhiMen em Beijing. O Mestrado iniciou com 18 meses de clínica em diferentes especialidades como neurologia, emergência, gastroenterologia e etc, onde atuamos em diferentes enfermarias com combinação de medicação ocidental e Fitoterapia Chinesa. Usualmente quando os pacientes dão entrada na enfermaria eles são designados aos mestrados que ficam responsáveis até a liberação do paciente, obviamente tudo sobre supervisão. Além disso, há classes



noturnas com conteúdo amplo e variado, passando por medicina ocidental, Medicina Chinesa, estudo dos Clássicos, além dos exames teóricos e de prática clínica. Ao final de ambos o Mestrado e o Doutorado, é necessária a apresentação de uma dissertação e uma tese, respectivamente. No Doutorado, você deve desenvolver uma pesquisa clínica para qual é designada uma equipe para auxiliar, assim como condições necessárias, onde a tese é a apresentação dos achados na pesquisa clínica.

### **Seria possível partilhar um pouco sobre a diferença entre a China e há poucos anos atrás quando você completou seu Doutorado?**

Eu vou partilhar um pouco sobre as diferenças e, Beijing, pois a China é um país grande onde de ligar para lugar há uma grande diversidade. Nos anos 80 a arquitetura de Beijing era principalmente composta de edifícios velhos tradicionais, tempos e portais, ruas estreitas e pequenas que formavam os tradicionais Hu Tong, e havia muito menos carros e muito mais bicicletas. O céu era azul e limpo durante o ano todo, e não havia poluição. Em relação aos estudos da Medicina Chinesa na Universidade de Medicina Chinesa de Beijing, ainda utilizávamos papel e caneta, pois computadores praticamente não existiam. No hospital, éramos apenas alguns alunos (1-3) seguindo um professor, de modo que tínhamos a chance de obter informação contínua de forma direta vindo de grandes profissionais. Outro ponto é que nos hospitais de Medicina Chinesa eram prescritos muito menos medicamentos ocidentais e, assim, os tratamentos eram mais baseados na utilização de ervas, acupuntura e Tui Na.

Quando eu retornei a Beijing em 2006, a cidade tinha se transformado para uma arquitetura moderna e as minhas referências de localização tinham sumido, de modo que eu me perdia com frequência na cidade. Beijing, com exceção de seu terrível tráfego, tinha se tornado uma cidade internacional agradável, moderna e muito eficiente, onde você pode encontrar de tudo. Para dar um exemplo, uma antiga fábrica de Beijing foi transformada em uma enorme zona de arte conhecida como Dashanzi Art District (Beijing 798 Art Zone) onde artistas chineses e estrangeiros trabalham e organizam exposições, galerias de arte, concertos de música, e etc. O que mudou no estudo da Medicina Chinesa é devido ao adeto da chamada medicina integrativa. Muitas disciplinas foram reorganizadas para adaptar às exigências da medicina ocidental. No campo da prática clínica, guias foram desenvolvidos para a prescrição da Fitoterapia Chinesa e medicamentos com o objetivo de potencializar a eficácia. A acupuntura passou a ter um papel maior em muitas especialidades como nas enfermarias de neurologia ou no tratamento de dor pós-cirúrgica e complicações por imobilidade no leito.

### **Sua pesquisa do Doutorado era relacionada ao uso da Acupuntura no tratamento de pacientes com asma. Você poderia, por favor, explicar um pouco mais sobre ela? Como o Método e os Resultados?**

O tema da minha pesquisa do Doutorado foi "A influência na qualidade de vida de pacientes com asma brônquica crônica persistente quando do uso do método de regular a mente". Quando eu iniciei o trabalho no departamento de acupuntura, percebi

que o princípio de tratamento de "Regular a Mente e Transmitir o Qi" era frequentemente associado com o tratamento convencional de acupuntura para reduzir a dor com bons resultados. Então eu decidi investigar se havia uma ligação entre este princípio de tratamento e a asma. Parte dos pacientes asmáticos vão eventualmente desenvolver depressão ou ansiedade, aumentando assim o impacto negativo na qualidade de vida. Com base nesta suposição, eu desenhei o ensaio clínico com dois braços (cada um com 30 pacientes), um dos braços com pacientes sendo tratados apenas com as prescrições regulares de acupuntura para a asma, e o outro braço com esta mesma prescrição padronizada com adição de pontos para "Regular a Mente".

Os resultados do trabalho foram: O uso do Método de Acupuntura de "Regular a Mente" tem uma eficácia maior, comparado com o tratamento de acupuntura padronizado, na redução dos sintomas diurnos e noturnos em pacientes com alterações mentais. Maior eficácia na melhora das limitações de movimentos, influência dos sintomas e funções emocionais foram demonstradas quando os pontos de "Regular a Mente" foram aplicados em comparação com os pontos padronizados para asma. Há uma eficácia maior na melhora da ansiedade e sintomas de depressão, em pacientes asmáticos que apresentavam queixas de ansiedade e depressão.

Para aqueles que se interessarem eu vou publicar, em breve, o resumo no meu site.

### **Eu sei que você é o responsável por um programa de estudos sobre o Huang Di Nei Jing (Clássico Interno do Imperador Amarelo). Você pode, por favor, mencionar aos nossos leitores suas opiniões sobre a importância deste texto?**

O Huang Di Nei Jing, além de ser um dos livros mais antigos da Medicina Chinesa, permaneceu um importante texto de referência até os dias de hoje. A autoria e modificações no Nei Jing estende por cerca de quatro séculos desde o período dos Estados Combatentes até a Dinastia Han Oriental. Este período longo onde numeroso autores participaram da escritura do livro, levou à compilação de um texto com um vasto conteúdo. O Nei Jing foca na descrição dos mecanismos fisiológicos e patológicos, oferece princípios e métodos de tratamento. Na China, o estudo do Nei Jing é oferecido no nível da Graduação, assim como tema estudos do Mestrado ou Doutorado e professores frequentemente testam seus alunos para avaliar seus conhecimentos a respeito do conteúdo do Nei Jing. Finalmente, o Nei Jing é um grande apoio para o trabalho clínico, quando nos deparamos com um caso difícil e sem resolução, usualmente podemos encontrar a solução no Nei Jing.

### **Ainda relação aos Clássicos, quais seriam, na sua opinião, os mais importantes sobre a Fitoterapia Chinesa e também sobre Acupuntura? E porque?**

Esta é uma pergunta muito difícil de responder, pois a literatura clássica é muito ampla. Eu diria que por motivos didáticos você tem claramente o Huang Di Nei Jing, e então livros baseados nele como Nan Jing, Zhen Jiu Jia Yi Jing e o Zhen Jiu Da Cheng que é uma real enciclopédica da acupuntura. Já em relação à Fitoterapia Chinesa, o Shang Han Lun, o Jing Qui Yao Lue, o Wen Bing Xue, pois eles oferecem abordagens didáticas para o estudo das prescrições fitoterápicas e o gerenciamento de doenças.

### Qual é a sua experiência em explicar a Medicina Chinesa para pessoas de diferentes países?

Quando você explica a Medicina Chinesa para pessoas fora da China o primeiro problema que você encontra é a questão da linguagem. Todos sabemos que a linguagem emoldura a expressão de nossos pensamentos e a construção de frases é o instrumento para que possamos expor conceitos. A terminologia da Medicina Chinesa, na maioria das vezes, tem sua origem em expressões idiomáticas, que os chineses estão acostumados, mas como a tradução destas expressões acabam passando pela interpretação, seu real significado pode ser perdido. A terminologia da Medicina Chinesa varia de autor para autor e o vocabulário mudou desde os tempos mais iniciais até os períodos modernos. É por isso que textos clássicos como o Nei Jing não pode ser lido de forma literal, mas deveria ser estudado de acordo com vários comentaristas clássicos que também deram suas opiniões a respeito do significado de uma palavra, uma frase ou mesmo um parágrafo.

Nas universidades chinesas, os textos de Medicina Chinesa sempre mencionam as fontes dos conceitos apresentados, de modo que os alunos podem facilmente retornar e buscar no texto clássico para mais informações sobre o conceito.

Voltando ao ensinar fora da China, outro problema encontrado é que muitos textos de Medicina Chinesa não são traduzidos do chinês, mas à partir de sua versão em inglês, o que novamente pode levar o leitor final um passo mais distante do significado original. É aqui que o professor tem um papel fundamental na exposição dos vários conceitos da Medicina Chinesa, com simples palavras. O professor sabe melhor como escolher as sentenças em sua própria língua. O que é impor-

tante é entender e ser capaz de aplicar a teoria médica para o tratamento, qualquer que seja o vocabulário que se escolha.

### Com base em sua experiência na China, quais são as condições mais comuns que as pessoas buscam por Acupuntura?

Eu diria que as condições mais comuns são as doenças relacionadas com dores, sejam crônicas ou agudas, além de condições neurológicas e reumatológicas. Além destas, há também as mais diversas doenças envolvendo o sistema musculoesquelético e, mais recentemente, alterações relacionadas com depressão e ansiedade. Outra indicação importante e também crescente recaí sobre as alterações dermatológicas, onde os pacientes normalmente vem após tentarem tratamentos não eficientes com medicamentos ou mesmo com fitoterápicos. Por fim, é importante também adicionar as doenças vasculares periféricas.

### Foi um grande prazer entrevista-lo. Quais seriam suas palavras finais aos nossos leitores?

Muito obrigado por esta entrevista Reginaldo. Eu gostaria de adicionar que a Medicina Chinesa tem se mantido em constante evolução desde os tempos clássicos até o presente momento. Há um ritmo constante em pesquisas que auxiliam na elaboração de guias clínicos e de segurança e contribuem para mover adiante em direção da chamada medicina integrativa. Então é importante para todos os alunos e praticantes no mundo que continuem seus estudos e mantenham-se ativos na prática clínica de pesquisas com objetivo de contribuir para o grande projeto de integração da Medicina Chinesa e a medicina ocidental.

A primeira revista do Brasil sobre Taoísmo e suas técnicas



# Daojia 道家

A cada três meses uma edição digital gratuita.

Leia e compartilhe.

- \* Filosofia taoista
- \* Metafísica chinesa
- \* Espiritualidade
- \* Acupuntura
- \* Medicina Chinesa
- \* Feng Shui
- \* Qigong
- \* Tai Chi Chuan
- \* I Ching
- \* História e cultura da China e muito mais



LAOZI  
O início do Taoísmo

Baixe no site [TAOISMO.ORG](http://TAOISMO.ORG)

Taoismo.org



Seu site de referência sobre Taoismo e artes taoistas

Entre nessa Campanha!



<http://www.facebook.com/ENAPEA>

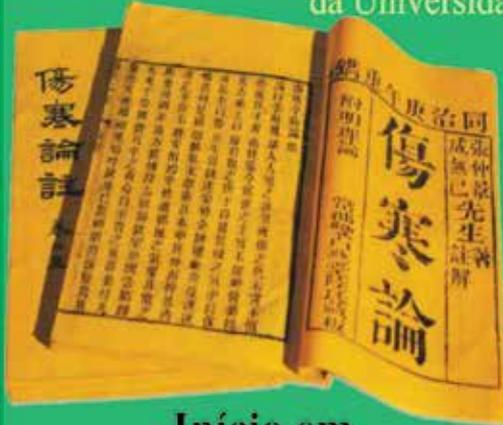
# Shang Han Lun 伤寒论

*A essência clínica da Fitoterapia Chinesa*



Formação Especializada e Avançada

Certificado de Formação pelo Centro Internacional de Treinamento da Universidade de Medicina Chinesa de Shandong



Shang Han Lun 伤寒论  
Tratado da Lesão por Frio  
- 398 Parágrafos  
- 112 (113) Fórmulas  
- Centenas de Doenças

Início em  
03 e 04 de  
Setembro de 2016

Zhang Zhong Jing,  
o Pai das Fórmulas



[www.ebramec.com.br](http://www.ebramec.com.br) [ebramec@ebramec.com.br](mailto:ebramec@ebramec.com.br)  
Rua Visconde de Parnaíba, 2727 - Bresser Mooca 0xx11 2662-1713

# Floralterapia

*Patricia Gabryela Moreira e Mauricio Perine*

A terapia floral é uma ciência fundamentada a partir dos estudos realizados pelo médico homeopata inglês, Dr. Edward Bach em essências florais e traz consigo uma filosofia de vida baseada nos preceitos da obra "Cura-te a ti mesmo", na qual estabelece que a cura se dá através da harmonização entre mente (personalidade) e essência (alma).

Os florais não são considerados medicamentos, mas sim extratos líquidos que chamados de "compostos energéticos" obtidos das flores e por isso podem ser considerados "remédios para alma". Assim como nas demais práticas integrativas, a pessoa é vista sob os aspectos físico, emocional, mental, espiritual e social.

Atualmente existem diversos sistemas florais nacionais e internacionais, o que demonstra que a prática vem se popularizando.

A OMS (Organização Mundial de Saúde) considera a floralterapia como prática de medicina complementar, que se mostra eficaz e recomendada, pois como se sabe, muitas doenças são causadas pelo desequilíbrio do sistema emocional.

As essências florais atuam sobre os campos vibratórios podendo alterar os padrões energéticos e consequentemente fisiológicos do corpo, elas trazem à tona as emoções que estão em desequilíbrio, aflorando a virtude emocional do ser e que trará o bem estar diante das situações que são apresentadas no seu dia-a-dia. À medida que o paciente faz uso dos compostos, há uma melhora na percepção de suas emoções que ficam mais claras e consequentemente promovem a mudança no comportamento.

A leitura do campo bioenergético pode ser realizada através de um equipamento chamado - Câmera Pro GDV (EPI/GDV Compact), de origem Russa desenvolvida pelo cientista Dr. Korotkov.

Esta tecnologia é capaz de diagnosticar desequilíbrios bioenergéticos tanto no corpo físico como nos corpos sutis.

O diagnóstico bioenergético GDV que atualmente é uma ferramenta utilizada por alguns terapeutas florais, pode também auxiliar todos profissionais da área da saúde, pois oferece uma percepção global da verdadeira origem da doença, que a partir da leitura direciona de forma exata o tratamento. As informações são captadas na primeira consulta através das digitais, analisada por um software visualização do campo bioenergético do paciente na tela do computador e leitura realizada pelo terapeuta.

Além de ser uma ferramenta importantíssima para diagnóstico, ele pode ser usado como prevenção, pois aponta os distúrbios bioenergéticos antes mesmo da doença se manifestar no corpo físico. Além disso, possibilita a oportunidade de comparar e quantificar os resultados sequenciais das leituras feitas do campo energético do paciente para avaliar se a metodologia de tratamento dos florais aplicada ao paciente está sendo positiva.

Importante lembrar que os florais podem ser usados para crianças, adultos, idosos, ambientes e também para os animais. É compatível com qualquer estado que o ser humano se encontre e qualquer medicamento que esteja tomando.

O mercado de trabalho para esta prática terapêutica cresce à medida que os tratamentos complementares à prática da medicina convencional se mostram cada vez mais eficazes, especialmente na área emocional.

Os florais fazem parte de um sistema próprio, com princípios exclusivos, diferenciando-o das demais práticas semelhantes, tais como homeopatia e fitoterapia.

O âmbito da terapia floral é de caráter multidisciplinar, sendo possível se habilitar neste campo de trabalho sem pré-requisitos. Ao mesmo tempo profissionais da odontologia, farmácia e fisioterapia a reconhecem como especialização.

**Patricia Gabryela Moreira** - Bacharel e Licenciada em Biologia pelo Mackenzie, MBA em Gestão Ambiental pela POLI/USP, Especialista em Terapia Floral pela Anhembi Morumbi

**Mauricio Perine** - Bacharel em Ciências Farmacêuticas, Especialização e formação em Acupuntura pela EBRAMEC Especialização em Homeopatia pela FACIS



# O Uso Seguro dos Difíceis e Perigosos Pontos de Acupuntura

*Alicia Grant e Bo-Ying Ma\**

Segurança é um tema importante de interesse público como de interesse médico. Seguindo o grande crescimento da acupuntura no ocidente, mais atenção tem sido dada as recentes avaliações de eventos adversos. Isso não necessariamente nos surpreende; já na dinastia chinesa Tang um famoso autor Wang Tao escreveu um livro chamado *Wai Tai Mi Yao* (A Medical Selection from the Secret Collection of the Royal Library: Seleção Médica da Coleção Secreta da Biblioteca Real, em tradução livre para o português). Uma frase diz “Aglulhas podem matar, mas não podem salvar vidas de pessoas mortas”. Mais tarde muitos estudiosos criticaram esta passagem por que Wang Tao era diretor da Livraria Real e não um acupunturista. Na verdade esta frase não é sua, é uma citação de Ling Shu (cap. 60) Esta frase tinha intenção de alertar praticantes de serem cuidadosos e usarem agulhas de modo seguro e aprender completamente a teoria da MTC e suas técnicas – isso não significa que acupuntura é perigosa ou inútil.

Entretanto há alguns pontos de acupuntura difíceis e potencialmente perigosos de agulhar caso o praticando não uma boa técnica. No passado os livros não tinham capítulos com tais listas, somente dois livros relativamente modernos, ambos chamados “The Prevention and Treatment of Acupuncture Accidents” (tradução livre para o português: Prevenção e tratamento de acidentes na acupuntura), publicados em 1988 e em 1996 contém um capítulo de acupontos nos livros de acupuntura na China Antiga, que alguns médicos classificaram como “exigindo cuidados especiais”. Nosso artigo visa explicar claramente como usar estes pontos com segurança. O conhecimento de anatomia e patologia é essencial. Uma boa técnica exige o ângulo exato e profundidade de inserção exata.

## **Do ponto de vista anatômico.**

De modo geral, pontos de acupuntura significa que eles estão perto de órgãos, nervos ou artérias. Na área da cabeça e da face.

Jingming – B1 está localizado próximo à artéria oftálmica, angular e veias. Com o olho fechado o paciente é solicitado a olhar para o lado oposto a ser agulhado, o globo ocular é suavemente pressionado para o lado e mantido com uma mão, a agulha é inserida 0,3 – 0,5 cun perpendicular a parede orbital. Nenhuma manipulação é realizada.

Chengqi – E1 tem ramificações das infraorbital e artérias e

veias oftálmicas. A inserção é de 0,3- 0,5 cun perpendicular ao longo do cume infraorbital e antes da inserção o paciente é solicitado a olhar para cima e o globo ocular é gentilmente pressionado na mesma direção, com a outra mão do praticante. O ponto extra Qiuhou (M-HN-8) é frequentemente usado com preferência. Nenhuma manipulação é realizada.

Tinghui VB-2, Ermen TA-21 e Tinggong ID-19 estão próximos aos ramos auriculares das artérias e veias temporais superficiais. Palpe para sentir a pulsação, de modo que elas sejam evitadas, e a agulha inserida a uma profundidade de 0,3-0,5 cun.

Alguns pontos estão próximos à Medula Oblonga e.g. Fengchi VB-20, Fengfu VG-16 e Yamen VG-15. No Fengchi VB-20 a inserção deve ser perpendicularmente 0,5-1,0 cun em direção a ponta do nariz. Para os outros dois pontos potencialmente perigosos a inserção é igualmente perpendicular na mesma profundidade. Uma inserção mais profunda pode causar perda de consciência e a agulha, se inclinado para um lado, pode lesionar a artéria vertebral causando dores de cabeça e tonturas.

## **O Pescoço**

Renyng E-9 localiza-se muito próximo ao corpo carotídeo e do seio carotídeo. Interferência com o primeiro vai afetar a respiração e com o último provocar uma diminuição da pressão arterial o que pode levar a perda de consciência. A inserção deve ser perpendicular, com profundidade de 0,2 - 0,4 cun.

Tianrong ID-17 é próxima à artéria carótida comum, que deve ser palpada e pressionada para o lado. Inserção é perpendicular 0,3 – 0,5 cun.

Tiantu VC-22 localiza-se em frente a traqueia e a agulha deve primeiramente ser inserida 0,2 – 0,4 cun perpendicular a fossa supra-prasternal. Se a traqueia for perfurada isso produziria uma tosse forte, mas não um pneumotórax. A agulha pode então ser dirigida para baixo ao longo do aspecto posterior do esterno, a uma profundidade de 0,5 – 1,0cun. Se for direcionada lateralmente no entanto, pode tocar qualquer um dos pulmões resultando em um pneumotórax, ou a aorta, produzindo Hemoptise com possíveis consequências fatais.

## **O Peito**

O pulmão, em uma pessoa magra encontra-se a 10 - 20

mm sob a pele existindo o perigo de pneumotórax se a agulha perfurar os pulmões ou a cavidade pleural. Na literatura há 90 incidentes desse tipo. Os pontos a seguir requerem cuidados especiais, pois se ângulo e profundidade não forem corretas os pulmões podem ser perfurados.

Jianjing VB-21 – No aspecto anterior do tórax (na linha médio-clavicular). A cavidade pleural se estende para baixo até o oitavo espaço intercostal. O lóbulo superior do pulmão se eleva à fossa supra clavicular na inspiração. Embora Jianjing VB-21 é geralmente agulhado perpendicularmente a uma profundidade de 0,3-0,5 cun, os autores preferem pegar o músculo trapézio e inserir a agulha obliquamente, em seguida, solte o músculo, especialmente com pacientes emaciados.

Quepen E-12 e do ponto extra adjacente Jingbi (M-HN-41) estão perto do pulmão e são agulhados obliquamente e posteriormente a uma profundidade de 0,2-0,4 cun.

Zhongfu P-1 e Yunmen P-2 estão exterior, bem próximos ao pulmão, porém a inserção oblíqua direcionada ao aspecto lateral do peito é recomendado a uma profundidade de 0.5-0.8 cun.

Tianchi PC-1 é inserido oblíquo a apenas 0.2-0.4 cun.

Riyue VB-24 é inserido oblíquo a 0,3 – 0,5cun.

Pontos Bulang R-22 para Shufu R-27, Shidou Ba-17 para Zhoung Ba-20 e Qihu E-13 para Rugen E-18 devem ser agulhados oblíquo e lateralmente a uma profundidade de 0.3-0.5 cun.

Na linha axilar, lateralmente, a cavidade pleural estende-se até o décimo espaço intercostal. Todos os pontos sobre esta área devem ser agulhados obliquamente a uma profundidade de 0,3-0,5 cun como, por exemplo, Dabao Ba-21, Yuanye VB-22 e Zhejin VB-23.

### As Costas

No tórax posterior (costas), sob a espinha torácica, a cavidade pleural estende-se até a décima segunda costela na borda lateral dos músculos para espinhais, isso inclui pontos em ambas as linhas do canal da bexiga, ou seja Dazhu B-11 até Weishu B-21 e Fufen B-41 até Weicang B-50 que devem ser agulhados 0,3 – 0,5 cun. Deve-se igualmente tomar cuidado com os acupontos Sanjiaoshu B-22 até Shenshu B-23 e Huangmen B-51 até Zhishi B-52 uma vez que estes encontram-se nas costas sobre a área do Rim.

Nos canais do intestino delgado e intestino grosso Jianwaishu ID-14, Jianzhongshu ID-15 e Jugu IG.-16 encontram-se sobre o pulmão e portanto devem ser agulhados de modo oblíquo numa profundidade de 0,3 - 0,6cun.

### O Abdome

De modo geral os pontos do abdome são seguros quando agulhamento não passa mais do que 0,5 – 0,8 cun de profundidade. Quando a bexiga esta cheia, agulhamento profundo nos pontos Qugu VC-2 e Zhongji VC-3, e mesmo nos Guanyuan VC-4, Shuidao E-28, Guilai E-29, Henggu R-11, Dahe R-12 e Qixue R-13 pode penetrar a bexiga causando risco de infecção. Sempre que possível o paciente deve ser solicitado a esvaziar a bexiga antes do agulhamento. No caso de retenção urinária técnica de agulhamento limpo deve ser escrupulosamente observado.

### Os bebês

A parte superior da cabeça não deve ser agulhada antes da fontanela se feche (até os 2 anos).

### Vasos Sanguíneos

É aconselhável palpar antes agulhamento para evitar certos vasos sanguíneos e.g. artéria radial no pulso no Taiyuan P-9, na artéria dorsal do pé no Chongyang E-42, na porção superficial da artéria temporal na orelha, Tinghui VB-2, Ermen TA-21 e Tinggong ID-19, a artéria carótida no pescoço no Renying E-9 e na artéria angular próxima ao olho no Jingming B-1. Também quando agulha-se o Jiquan C-1ª artéria axilar deve, primeiro ser palpada, para evitar perfuração. A inserção é perpendicular de 0,5 – 1,0 cun.

### Alterações Anatômicas

Esterno: 5 – 8% das pessoas no mundo acidental tem o forame esternal, que pode encontrar-se abaixo do ponto Shanzhong (Tanzhong) VC-17. Isto não aparece em exames de raios-X, somente num exame de TC, nem é palpável por ser coberto por uma fina camada de membrana. Perfuração pelo forame esterno pode vir a causar tamponamento cardíaco; sete casos foram registrados, incluindo um caso fatal na Noruega. A profundidade do agulhamento no Shanzhong VC-17 não deve ser maior do que 2 cm usando a técnica de agulhagem horizontal (transversal).

Vasos Sanguíneos: quando palpados pela artéria radial antes do agulhamento do Taiyuan P-9, pode estar ausente em uma pequena minoria de indivíduos. Isso geralmente é devido a uma aberração anatômica em que a artéria radial está bifurcada e o desvio maior pode ser palpável entre Lieque P-7 e Yangxi IG.-5. Na MTC isto é chamado de “fan guan mai”.

### Do ponto de vista fisiológico

Gravidez: não agulhar Sanyinjiao Ba-6, Hegu I.G 4 e Kunlun B-60 em nenhum estágio da gravidez não ser que a paciente esteja atrasada e a intenção seja induzir o trabalho de parto. Zhiyin B-67 também não deve ser agulhado a menos que se queira virar a posição pélvica fetal na 32ª semana.

No Lei Jing Tu Yi (by the Ming Dynasty author Zhang Jing Yue, no português Pela Dinastia Ming) foi mencionado que Jianjing VB-21 não deve ser agulhado durante a gravidez, mas é indicado para dificuldades no parto. Em 1981 um artigo no jornal Jiang Xi Zhong Yi Yac relatou que o Jianjing GB-21 foi muito bem sucedido na prevenção de vômitos, incluindo enjoo matinal – utilizando apenas esse único ponto. Em nossa experiência o Jianjing GB-21 é efetivo para o enjoo matinal, mas só recomenda mos seu uso quando outros métodos falharem.

Durante os três primeiros meses de gravidez não agulhar a parte inferior das costas como Baliao (Shangliao B-31 para Xialiao B-34) e evitar o uso do ponto auricular do utero (Zigong).

Após o terceiro mês não agulhar a parte inferior das costas ou abdome, como Qugu VC-2, Zhongji VC-3 e Tianshu E-25 e além deles, depois do quinto mês evitar os pontos Xiawan VC-10 até Zhongwan VC-12 embora este último pode ser agulhado, com inserção superficial e nenhuma manipulação, para dor de estômago.

Nos livros chineses, desde 1980 é enfatizado que Sanyinjiao Ba-6, Hegu IG.-4, Kunlun B-60,

Jianjing VB-21, Qugu VC-2, Zhongji VC-3 e o ponto auricular Utero, que são todos contra indicados na gravidez, também devem ser evitados durante a menstruação, a menos que esteja sendo tratada uma condição menstrual anormal.

Pacientes com fraqueza, debilidade, fome, sede ou estresse apresentam uma tendência crescente de desmaio. Permita-os descansar, comer e beber primeiramente. Evite pontos fortes como Fengchi VB-20, Quchi I.G -11, Hegu I.G.-4 e Zusanli E-36 evitando manipulação das agulhas.

Qualquer paciente pode desmaiar em resposta ao agulhamento.

Ao inserir agulhas o praticante deve observar o rosto do paciente em busca de sinais que revelem palidez ou sudorese e todos os pacientes devem ser solicitados a relatar se sentem náuseas ou tonturas. Todos os pacientes são tratados preferencialmente em uma maca deitados ou sentados, porque eles serão menos propensos a desmaiar quando deitados de costas(ventre para cima) e porque a primeira ação em caso de desmaio deve ser a de remover as agulhas, e isto pode ser difícil se o paciente tiver caído da uma cadeira.

Eles também podem se machucar caindo. Caso seja relatado ou observado desmaio, a parte superior da cama hospitalar pode ser rapidamente abaixado, aumentando a circulação na cabeça.

### Do ponto de vista patológico

Tendência a sangramento: isto pode ocorrer com pacientes utilizando warfarina ou então em tratamento de cortisona que a longo prazo afina a pele. A hemofilia é uma contraindicação total na acupuntura. Tratando-se de Cortisona, em nossa experiência, injeções com corticoides nas articulações irá tornar a acupuntura da articulação ineficaz por várias semanas.

Técnica Escrupulosa de agulha limpa deve ser observada quando agulhar pontos no potencialmente perigoso triângulo formado por Yintang (M-HN-3) e Dicang E-4 bilateral, assim como no Jingming B-1, especialmente no tratamento de infecção facial como acne. Se a parede posterior do seio frontal é infectada, isto pode resultar em infecções do sistema nervoso central. Isto pode ocorrer por meio de invasão direta dos canais venosos e pode se espalhar para o crânio por tromboflebite séptica através e pode ser fatal. Na área do Jingming B-as veias conectam-se as veias cerebrais. Na medicina ocidental a área triangular formada pelo meio das sobrancelhas e os cantos da boca - aproximando-se ao Yintang (M-HN-3) e Dicang E-4 - é considerado como especialmente susceptível à introdução de infecção através das veias.

Aumento de órgãos: fígado, baço, vesícula, rins e coração todos podem sofrer aumento devido à doenças, e todos os profissionais/praticantes devem ter formação suficiente em palpação para determinar isso. Quando o fígado ou do baço estão aumentados, tome cuidado com Jiuwei VC-15, Jueque VC-14, Jingmen VB-25, Qimen F-14, Burong E-19, Chengman E-20 e Liangmen E-21 que neste caso devem ser agulhados obliquamente 0,3-0,5 cun. O Rim, se não estiver muito aumentado, não sofre perigo ao agulhar pontos próximos a uma

profundidade correta. Se bastante ampliada, a patologia do paciente vai refletir isso, e extremo cuidado deve ser tomado com agulhamento local e adjacente.

Doenças epidêmicas: aqui é o acupunturista que precisa tomar cuidado para não contrair a doença do paciente, e.g. HIV ou hepatite B e C, ao acidentalmente picar-se ao remover as agulhas.

Os pacientes com marca-passo não pode ser administrada com eletro acupuntura na área do peito.

Os pontos seguintes podem causar desmaio em algumas pessoas: Zhongzhu TA-3, Waiguan TA-5, Hegu I.G.-4, Quchi I.G.-11, Shousanli IG.-10, Jianyu I.G.-15, Renying E-9, Tianzong I.D-11, Tianjing ID-13, Jianwaishu ID-14, Fengchi VB-20, Jianjing VB-21, Yanglingquan VB-34 e o ponto auricular Adrenal. Isso porque geralmente eles têm uma sensação forte ou são particularmente sensíveis.

### Causas de Risco

A partir das considerações das orientações acima e da análise de relatórios de acidentes com a acupuntura, podemos definir os seguintes fatores de risco principais:

- insuficiente formação em acupuntura
- conhecimento limitado de anatomia ou de certas condições fisiológicas ou patológicas
- falha para verificar se há anormalidades na anatomia
- má técnica de agulhamento (profundidade e ângulo ou estimulação muito forte)
- conhecimento inadequado de registros em livros antigos ou artigos recentes
- não prestar atenção à condição dos pacientes quando eles chegam

### Segurança pode ser garantida

O princípio é compreender e lembrar por que um ponto pode ser perigoso; todos os riscos podem ser evitados se o devido cuidado for tomado. Não há necessidade de estar apreensivo: o Conselho de Acupuntura Britânica recentemente pesquisou 34,407 tratamentos de efeitos adversos. Houve uma taxa latente de efeito adverso grave entre 0 e 1,1 por 10.000 tratamentos. Um total de 43 efeitos adversos leves foram relatados, uma taxa de 1,3 por 1.000. Uma pesquisa realizada pela Universidade de Exeter 31,822 tratamentos pelos membros da BMAS (British Medical Acupuncture Society) e da AACP (Acupuncture Association of Chartered Physiotherapists) também resultaram em 43 efeitos adversos menores. Entre cada um dos 43 efeitos adversos reportados, a maioria das queixas foram de alguns sintomas comuns a curto prazo que geralmente desapareceram automaticamente, alguns dos quais são realmente considerados pelos acupunturistas como positivas, tais como sensação de relaxamento (11% dos 43) e sentir-se energizado (6,6%). No entanto, mesmo que acupuntura seja comprovadamente segura, ainda precisamos ser cautelosos em benefício dos pacientes e devemos lembrar que acidentes inesperados ocorrem. Ao evitar os fatores de risco a segurança pode ser garantida.

Em relação à técnica de inserção de agulhas, gostaríamos

de salientar o seguinte:

- Verifique se as agulhas não estão muito próximas aos órgãos ou artérias.

- Considere a estrutura do paciente em relação à profundidade de agulhamento. É observado no Huang Di Nei Jing (O CLÁSSICO INTERNO DO IMPERADOR AMARELO) que a profundidade recomendada de inserção é para um paciente de estrutura média. Todas as medições referem, naturalmente, para o cun do paciente, não o cun do acupunturista, que deve comparar suas mãos com as do paciente.

Se for possível que a agulha toque em um osso em um ponto especial e.g. Shanzhong VC-17 mas não tenha ocorrido na profundidade anatômica normal recomendada, não a insira mais profundamente: foi assim que ocorreu o acidente de tamponamento cardíaco na Noruega. Isto também se aplica para Tianzong I.D-11 já que a escápula também pode ter um forame.

Se a pele é levantada na inserção da agulha, a penetração do órgão pode ser evitada.

- No peito e nas costas sobre o pulmão o ângulo de inserção é oblíquo ou horizontal. A ponta da agulha é geralmente dirigida obliquamente em direção à linha média no canal da bexiga e oblíqua e lateralmente em todos os outros pontos dos canais que passam sobre o tronco.

- Ao agulhar pontos ao redor do olho, o paciente é solicitado a olhar na direção oposta ao ponto a ser agulhado e o praticante mantém suavemente o globo ocular nessa posição enquanto cuidadosamente insere a agulha. A agulha não é mantida por muito tempo.

- Pontos próximos às artérias devem ser palpados para determinar sua posição exata e um dedo deve pressionar contra a artéria, enquanto a outra mão insere a agulha. Seguir a técnica acima garante que sua prática será segura e eficaz.

## Notas

1 Jingbi M-HN-41 está localizado 1 cun acima da junção do terceiro medial e dois terços laterais da clavícula, na margem posterior do esternocleidomastóideo.

2 Jiang Xi Zhong Yi Yac (1) 39:1981

3 MacPherson H. et al., British Medical Journal, 2001, 323:486-487.

4 White A, Hayhoe S. et al. British Medical Journal 2001,323:485-6.

## Fontes

1 Huang Di Nei Jing, Ling Su, People's Health Press, 1963.

2 Wang Tao, Wai Tai Mi Yao, People's Health Press, 1955.

3 Huangfu Mi, Zheng Jiu Jia Yi Jing, People's Health Press, 1956.

4 Sun Simiao, Bei Ji Qian Jin Yao Fang & Gian Jin Yi Fang, People's Health Press, 1955.

5 Wang Weiyi, Tong Ren Shu Xue Zhen Jiu Tu Jing, People's Health Press, 1955.6 Wang Zhizhong, Zhen Jiu Zi Shen Jing, Shanghai Science & Technology Press, 1959.

7 Xu Feng, Zhen Jiu Da Quan, People's Health Press, 1958.

8 Gao Wu, Zhen Jiu Ju Ying, Shanghai Science & Technology Press, 1961.

9 Yang Jizhou, Zhen Jiu Da Chen, People's Health Press, 1983.

10 Wu Qian, Yi Zhong Jing Jian, People's Health Press, 1957.

11 Yang Jiasan et al, Shu Xue Xue, Shanghai Science & Technology, 1984.

12 Zhen Jiu Xue, People's Health Press, 1993.

13 Zhang Ye et al, Shi Yong Ling ChuangZhen Jiu Xue, Shanghai Medical University Press, 1998.

14 Zhang Ren et el, Zhen Jiu Yi Wai Yu Fang Ji Chu Li, Shanghai Science & Technology, Press, 1988.

15 Wan Xiuying et al, Zhen Jiu Yi Wai Ji Fang Zi, Shandong Science & Technology Press, 1996.

16 Lewith, G T, MacPherson, H . Reporting Adverse Events Following Acupuncture, Physiotherapy, (Relatando Eventos Adversos Pós-Acupuntura, Fisioterapia) 2001; 87.1.

17 Peuker, E T, 'The need for practical courses in anatomy for acupuncturists' (A necessidade de cursos práticos de anatomia para acupunturistas). FACT 2: 194. (1997).

18 Peuker, E T, Fischer G, Filler T J, 'Facial vein terminating in the superficial temporal vein. (A potential risk for acupuncture in the face).'- Terminação veia facial na veia temporal superficial. Um risco potencial para a acupuntura na face)

19 Ernst E, White AR editors, Acupuncture – a scientific appraisal.( Acupuntura - uma avaliação científica) London: Butterworth-Heinemann, 1999; p.128-52.

20 Halvorsen T B, Anda, S S, Naess, A B and Levang, O W. 'Fatal cardiac tamponade after acupuncture through congenital sternal foramen', (Tamponamento cardíaco fatal após a acupuntura através congênita forame esternal) Lancet,1995; 345, 1175.

21 Ernst E, White A. 'Life-threatening adverse reactions after acupuncture? A systematic review'. Pain, 1997; 71: 123-126. - Reações adversas com risco de vida após a acupuntura? Uma revisão sistemática ' Dor

22 House of Lords Select Committee 6th Report on Complementary and Alternative Medicine, London, The Stationary Office, 2000. - Relatório sobre Medicina Alternativa e Complementar, Londres, The Stationery Office

23 Kirschgatterer, A et al, Cardiac tamponade following acupuncture. Chest 2000;117(5):1510-1. - Tamponamento cardíaco após a acupuntura.

24 Lord RV, et al, False aneurysm of the popliteal artery complicating acupuncture. Aust NZ J Surg; 1996; 66(9);645-7 - Pseudo-aneurisma da artéria poplítea complicando acupuntura

25 Odsberg A, Schill U, Haker E. Acupuncture treatment side effects and complications reported by Swedish physiotherapists. Complementary Ther Med 2001;9(1)17-20. - Efeitos colaterais de tratamento de acupuntura e complicações relatado pelo suecos.

26 Kelsey JH. Pneumothorax following acupuncture is a generally recognised complication seen by many emergency physicians. *J Emerg Med* 1998;16(2):224-5. - Pneumotórax pos-acupuntura é uma complicação geralmente reconhecida visto por muitos médicos de emergência.

27 Bensoussan A and Myers, SP (1996). Towards a safer choice: the practice of traditional Chinese medicine in Australia, Faculty of Health, University of Western Sydney, McArthur. - Rumo a uma escolha mais segura: a prática da medicina tradicional chinesa na Austrália, Faculdade de Saúde, Universidade de Western Sydney

28 MacPherson H (1999). 'Fatal and adverse events from acupuncture: Allegation, evidence and the implications', *Journal of Alternative and Complementary Medicine (USA)*, 5, 1, 47-56. 'Acontecimentos fatais e adversos da acupuntura: Alegação, provas e as implicações "

29 Lu GD, Needham J. *Celestial Lancets: a history and rationale of acupuncture and moxa*. Cambridge University Press; 1980. História e fundamentos da acupuntura e moxa.

30 *Chinese Acupuncture and Moxibustion*, Beijing Foreign Languages Press 1987.

31 Choo DC, Yue G. Acute intracranial haemorrhage caused by acupuncture. *Headache* 2000; 40(5):397-8. Hemorragia intracraniana aguda causada pela acupuntura.

32 Wang, Qi Cai (1983) *Journal of Traditional Chinese Medicine*, 1, 25-26.

33 White A, Hayhoe S. et al. Adverse events following acupuncture: prospective survey of 32 000 consultations with doctors and physiotherapists. *BMJ* 2001; 323(7311): 485-6. Eventos adversos pós-acupuntura: estudo prospectivo de 32 000 consultas com médicos e fisioterapeutas

34 McPherson H, Thomas K, et al. The York acupuncture safety study: prospective survey of 34 000 treatments by traditional acupuncturists. *BMJ* 2001; 323(7311): 486-7. The York estudo de segurança de acupuntura: estudo prospectivo de 34 000 tratamentos por acupunturistas tradicionais

35 Zhang Jing Yue, Lei Jing Tu Yi (1624 AD).

36 Jiang Xi Zhong Yi Yao; (1):39. 1981.

37 Hasegawa J, Noguchi N, Yamasaki J et al. Delayed cardiac tamponade and hemothorax induced by an acupuncture needle. *Cardiology* 1991; 78(1):58-63. Tamponamento cardíaco atrasado e hemotórax induzida por uma agulha de acupuntura

38 Cheng TO. Pericardial effusion from self-inserted needle in the heart. *Eur Heart* 1991; 12(8):958. O derrame pericárdico por auto-agulhamento no coração

39 Kataoka H. Cardiac tamponade caused by penetration of an acupuncture needle into the right ventricle. *J Thorac* - Tamponamento cardíaco causado por penetração de uma agulha de acupuntura no ventrículo direito. *Cardiovasc Surg* 1997; 114(4):674-6.

40 Schiff AF. A fatality due to acupuncture. *Med Times (Lond)* - Fatalidade devido a acupuntura 1965; 93:630-1

41 Stark P, Midline Sternal Foramen: CT demonstration. *J Comput Assist Tomogr* 1985; 9(3):489-90 - Linha média do Forame esternal: demonstração TC

42 Schratte M, Bijack M, Nissel H, Gruber I et al. (The foramen sternale: a minor anomaly – great relevance). *Rofo Fortschr Geb Rontgenst Neuen Bildgeb Verfahr* 1997; 166(1):69-71. - O forame esternal: pequena anomalia - grande relevância

43 *Gray's Anatomy*; p 71,86,91.

44 Nieda S, Abe T, et al. Case of a cardiac injury resulting from acupuncture, *Kyobu Geka* 1973; 26(12):881-3. - Caso de uma lesão cardíaca resultante de acupuntura,

45 McCaffrey T V. *Rhinologic Diagnosis and Treatment*. Thieme Medical Publishers Inc; 1997; p297.

46 Deadman, P. Al-Khafaji, M. Baker, K. *A Manual of Acupuncture*, Journal of Chinese Medicine Publications, 2002.



**Alicia Grant**, MCSP, MAACP, MBACc qualificada como fisioterapeuta na Universidade de Sydney e, como um acupunturista em Shanghai University of TCM, tendo também estudado em Nanjing College of TCM, e Zhejiang TCM College Hospital, em Hangzhou e em Hong Kong. Praticou acupuntura na África do Sul e Inglaterra por 25 anos, é uma tutora na Acupuncture Association of Chartered Physiotherapists, e diretora da Xinglin Postgraduate College of TCM em Londres.

**Professora B.Y. Ma**, MD, MA, FRSM qualificada como doutora de medicina na Xangai Medical University, China, em 1967. Em 1978-81 conduziu uma pesquisa na China Academy of TCM, em seguida, lecionou na Shanghai University Medical e mais tarde foi nomeada professora titular e para o Conselho Acadêmico da Universidade. Ele colaborou com o Dr. Joseph Needham na Science and Civilisation in China. Desde 1995 tem praticado e ensinado Medicina Chinesa em Londres e é agora diretora da Xinglin Postgraduate College of TCM (Reino Unido) e é "Fellow" da Royal Society of Medicine. Publicou 10 livros, incluindo o conhecido "A History of Medicine In Chinese Culture" - "A História da Medicina na cultura chinesa" em Português.

**Tradução:** Elton Ramos da Luz, formando em Acupuntura pela EBramec

Do Original: THE SAFE USE OF DIFFICULT & DANGEROUS ACUPUNCTURE POINTS by Alicia Grant & Prof. Bo-Ying Ma JOURNAL OF CHINESE MEDICINE NUMBER 72 JUNE 2003

# A Pressão no Tui Na

*Alexandre Morais, Reginaldo Filho*

O Tui Na como já dito em outros textos desta revista é uma das ramificações da Medicina Chinesa, assim como a Acupuntura, a Moxabustão, a Fitoterapia, Dietoterapia, o Qi Cong entre outros. No Ocidente pouco ouvimos falar dela, apesar dos indícios de sua utilização datarem de quase 3000 antes da era Cristã. Há textos da Dinastia Zhou (700-481 A.c) que remetem ao tema, mencionando sobre massagens em combinações com a aplicação da acupuntura.

Citada no Huang Di Nei Jing, ganha dentro da medicina um destaque e registro de sua utilização para o tratamento de doenças; trata-se então de um importante marco e um ponto de partida para o estudo e compreensão do Tui Na. Podemos citar por exemplo em Su Wen, um trecho onde o Tui Na é mencionado de modo afirmativo como instrumento para tratamento de dores. Neste trecho, destacamos um exemplo: a dor que é provocada por obstrução do fluxo de Qi e Xue, provocada por ataque de vento, se alivia ou extingue pela massagem, ao produzir calor. Um recurso simples, sem a utilização de quaisquer outros instrumentos exceto a mão do praticante e seu conjunto de conhecimentos sobre diagnóstico, técnica e prática.

Evoluindo e prosperando através de Dinastias Chinesas como a Ming (1368-1644) e Qing (1644-1912), resistiu a declives, mas se fortaleceu pelos idos de 1956, quando oficialmente em Shangai foi instituído cursos direcionados para ensino e aprendizagem da prática. Sendo adotado em vários hospitais da China, o Tui Na foi chancelado como mais uma opção para tratamentos de doenças, tão eficiente quanto a acupuntura e os outros ramos da medicina chinesa. Passados alguns pares de anos, cidades como Beijing, Nanjing e Shangai ganharam Centros Internacionais de treinamento e encontros regulares de doutores praticantes do Tui Na. Foram através destes centros de treinamentos que nós, os ocidentais conseguimos nos infiltrar para absorver da fonte, este precioso conhecimento e recurso para tratamento e bem-estar.

A mais conhecida ramificação da Medicina Chinesa no ocidente sem dúvida é a Acupuntura, seguida da Fitoterapia Chinesa; mas quem nunca ouviu falar no Shiatsu ou de massagens que se apoiam no tratamento através dos Canais ou os chamados meridianos do corpo? Pois bem, podemos considerar o Tui Na como a pedra fundamental, a origem destas massagens que hoje conhecemos.

O toque, a manipulação, o estímulo são ferramentas reconhecidas como uma via de cura, de demonstrar afetividade e

de melhora da dor. Quando somos pequenos, as mães em sua maioria ao ver-nos chorando ou lamentando com dores tem a pratica instintiva de acolher, massagear, esfregar as costas, fazer movimentos circulares na barriga, etc. e com isso, mesmo sem conhecimentos técnicos de diagnóstico e observação terminam por dar fim às dores e aos pequenos males.

E nós na vida adulta não perdemos o instinto quando nos encontramos com dores, estressados, etc. Quem em uma aflição, não automaticamente passou a mão no peito em movimentos circulares ou pressionou as têmporas procurando alívio para uma dor de cabeça? O princípio encontra-se neste ponto, a manipulação do corpo diretamente aplicada sobre seu tecido atuando nas funções metabólicas e no sistema circulatório, dissipando a dor, promovendo a saúde, aliviando dores musculares e conseqüentemente o estresse. Ressaltamos mais uma vez que o conhecimento das manobras, juntamente com a observação e diagnóstico traz ao praticante do Tui Na, condições de não somente tratar uma queixa pontual como a promoção do bem-estar geral da pessoa que por ele será atendida.

Com este intuito, o de informar e difundir as práticas desta massagem chinesa pontuamos a seguir um dos movimentos do Tui Na, com suas variações, manipulações e indicações. Lembrando sempre que para se fazer uma eficiente, eficaz e terapêutica massagem o praticante deve estar em boas condições mentais e corporais, pois o desgaste físico e energético utilizado na prática é inevitável. Respirar bem, se alimentar de maneira adequada, praticar o Qi Cong ajudam muito a manter estas condições favoráveis. Bom aprendizado, boa massagem, bons resultados.

## 1.1- Pressão

按法  
àn fǎ

O An Fa é a manipulação onde o praticante do Tui Na exerce uma pressão, literalmente apertada, de maneira terapêutica determinada região do corpo, este movimento deve ser exercido continuamente, sempre com uma pressão indo de mais suave para uma mais forte, com estímulos indo de mais superficiais para estímulos mais profundos, por um período de tempo determinado pelo praticante, de acordo com a necessidade do paciente.

O An Fa (pressão) é amplamente utilizado por diversas

formas de massagem por todo o mundo, sendo que a partir desta técnica é que surgiu o Shiatsu (literalmente pressão com os dedos), além de compor o nome An Ma, técnica japonesa de massagem.

O An Fa (pressão) pode ser basicamente dos seguintes tipos:

- 拇指按法 mǔzhǐ ànfǎ Pressão com o polegar
- 双拇指按法 shuāngmǔzhǐ ànfǎ Pressão com dois polegares
- 掌按法 zhǎngànfǎ Pressão com a palma da mão
- 双掌按法 shuāngzhǎng ànfǎ Pressão com as palmas das mãos
- 掌跟按法 zhǎnggēn ànfǎ Pressão com a base da palma da mão;
- 前臂按法 qiánbì ànfǎ Pressão com o Antebraço;
- 点按法 diǎn ànfǎ Pressão digital

### a- Análise Estrutural da Manipulação

Para a execução do An Fa (pressão) o praticante de Tui Na pode adotar as posturas sentada e em pé, principalmente de acordo com o grau de força que deseja que a manipulação seja realizada. Desta forma para que o An Fa (pressão) seja realizado de maneira forte e profunda a postura mais adequada é em pé, já no caso de ser mais suave e superficial a postura mais indicada é a sentada.

Durante a realização das manipulações do An Fa (pressão) o praticante nunca deve segurar a respiração, que vem a ser um erro bastante comum da grande maioria dos iniciantes, estudantes e até mesmo de alguns praticantes, ao contrário a respiração deve ser mantida como normal.

Respirando normalmente, o praticante de Tui Na deve exercer o An Fa (pressão) iniciando com uma força menor e aumentando gradualmente até que se tenha atingido a profundidade desejada por parte do praticante. No momento em que o paciente relate estar experimentando alguma das sensações, que podem ser dor, distensão, entorpecimento, irradiação, o praticante deve manter o An Fa (pressão) no local pelo tempo que achar necessário, podendo variar desde poucos segundos até 10 minutos. Após manter o An Fa (pressão) pelo tempo previamente estabelecido, ou suportado pelo paciente, o praticante deve lenta e suavemente retirar a força até que não haja mais contato com o local estimulado. Esta retirada deve ser lenta para que se evite estímulos dolorosos ou quaisquer desconfortos desnecessários para o paciente.

Caso o praticante perceba a necessidade de exercer uma força maior na execução do An Fa (pressão) ou ainda que a técnica precise ser executada por períodos prolongados, ele pode fazer uso da sobreposição das mãos para que a força seja maior e a possibilidade de mantê-la por períodos maiores, também seja aumentada. Nestes casos o praticante deve apoiar o polegar de uma mão sobre o polegar da outra mão para executar o An Fa (pressão), ou ainda apoiar uma mão sobre a outra, seja cruzando-as ou apenas sobrepondo-as, para então executar a técnica.

Uma outra forma de exercer um An Fa (pressão) mais forte empregando, por exemplo o dedo médio é com o auxílio de outros dedos para apoiar o dedo que exercerá o An Fa (pressão). Este tipo de manipulação é descrito como sendo An Dian Fa (pressão digital), e será apresentada separadamente. Para tanto ao empregar o Mu Zhi An Fa (pressão com o polegar) mais forte, o praticante de Tui Na deve flexionar os demais



dedos, apoiando uns contra os outros, sendo o apoio principal aquele exercido pelo aspecto radial do dedo indicador contra o polegar para que não lesione a articulação inter-falangeana, e manter o An Fa (pressão) mais forte, estável, sólido e eficaz. Com relação ao Zhong Zhi An Fa (pressão com o dedo médio), para manter o dedo médio na posição correta, evitando lesão e otimizando a aplicação da técnica, deve-se empregar o dedo indicador protegendo o aspecto dorsal do dedo médio e o polegar protegendo o aspecto ventral deste mesmo dedo.

Para a boa, correta e menos desgastante execução do An Fa (pressão) o praticante deve apoiar a região que irá estimular o corpo do paciente mantendo o seu cotovelo estendido, além de manter seu próprio corpo discretamente inclinado adiante sobre o paciente, para então exercer o An Fa (pressão) de maneira natural, contínua e repetida. Exceção deve ser feita para o Zhou An Fa (pressão com o cotovelo) e o Qian Bi An Fa (pressão com o antebraço), onde o cotovelo deve, obviamente, estar flexionado e não estendido como recomendado para as demais técnicas. Vale, no entanto, dizer que quando mais flexionado estiver o cotovelo, mais forte e possivelmente mais doloroso será o estímulo para o paciente.

Esta manipulação deve ser executada com a força de todo o corpo do paciente, e nunca com a força de seu braço, punho ou dedos, por este motivo que o praticante deve adotar as posturas previamente recomendadas, de modo que ao inclinar-se adiante sobre o paciente, a força gravitacional faz com que o peso do praticante exerça o An Fa (pressão) no paciente, desta forma o praticante não dispersa sua força, não se desgasta, porém, manem os elevados níveis terapêuticos desta manipulação.

### b- Aplicação Prática

A prática do An Fa (pressão) é considerada uma das manipulações mais tradicionais do Tui Na, com relatos sobre seu uso terapêutico desde os tempos mais antigos, como por exemplo no Huang Di Nei Jing, possuindo uma enorme quantidade de possíveis aplicações terapêuticas, além do fato de poder ser empregada em praticamente todos os pontos e locais do corpo.

Quando empregada nos pontos dos Canais ou mesmo pontos extras de acupuntura, o An Fa (pressão) tem a capacidade de produzir efeitos bastante similares àqueles obtidos mediante

a prática da acupuntura, de modo que este método de tratamento acaba por ser conhecido como Zhi Zhen Fa (manipulação de acupuntura com o dedo ou acupressão).

De acordo com os possíveis tipos diferentes de An Fa (pressão) quanto à parte do corpo empregada para executar a técnica, temos que estas variam no que diz respeito às partes do corpo em que podem ser aplicadas ou são mais recomendadas. Assim temos que:

- O Zhang An Fa (pressão com a palma da mão) é principalmente aplicado sobre a região abdominal, ou ainda sobre a coluna vertebral como uma técnica preparatória para estímulos mais fortes;

- O Zhang Gen An Fa (pressão com a base da palma da mão) é mais indicado e eficaz para a utilização em regiões mais amplas e com camadas musculares mais grossas, como por exemplo a região lombar e sacral, além da região glútea;

- O Zhou An Fa (pressão com o cotovelo), por ser uma técnica mais pesada, mais forte, normalmente é indicada para estímulo da região do ponto de acupuntura VB30 (Huantiao), porém pode ser aplicada na região paravertebral, ou outras localidades caso o praticante sinta a necessidade de um estímulo mais forte;

- O Qian Bi An Fa (pressão com o antebraço) normalmente é indicado para regiões mais amplas, porém sem a necessidade de estímulos muito fortes, sendo uma boa opção para a região glútea, ou para a região paravertebral;

Dentre seus efeitos terapêuticos segundo a Medicina Chinesa temos:

- tranquilizar a mente, acalmar a excitação;
- aliviar os espasmos, aliviar as dores;
- induzir a ressuscitação;
- relaxar os músculos e tendões;
- promover a circulação do Sangue (Xue);
- aliviar as condições articulares;
- remover estagnações nos Canais e Colaterais (Jing Luo);
- fortalecer os tendões e os músculos;
- dentre outras inúmeras funções, visto que alguns aplicam exclusivamente o An Fa (pressão).

Conforme as suas características e funções de aplicação, podemos perceber que as suas indicações são muito amplas para serem listadas, sendo virtualmente indicadas para todas as condições que afetam os pacientes.

**Prof. Alexandre Morais** - psicólogo, pós graduado em Acupuntura, Profissional de Tui Na, Coordenador do Departamento de Tui Na da EBRAMEC;

**Dr. Reginaldo Filho** - Diretor Geral da EBRAMEC, praticante de Medicina Chinesa, Doutorando em Acupuntura pela Universidade de Medicina Chinesa de Shandong

**Elaine Cristina** - acupunturista, profissional de Tui Na, com formação avançada na China, doula, membro do corpo docente da EBRAMEC.

## Acupuntura em Doenças Neurológicas

### Teoria

1. Perfil histórico da teoria das doenças do cérebro pela Medicina Chinesa
2. Esclerose Múltipla
3. Doença de Parkinson

### Prática

1. Aplicação dos protocolos de acupuntura nos tratamentos da esclerose múltipla e na doença de Parkinson
2. Técnicas de craniopuntura
3. Técnicas de inserção periocular
4. Auriculoterapia

**Dr. Federico Marmorì**

**28 e 29  
de Maio**



Rua Visconde de Parnaíba, 2727 - Bresser Mooca  
 ebramec@ebramec.com.br (11) 2662-1713 (11) 97504-9170

## Seminário Internacional de Acupuntura Japonesa aplicada nas Lesões Esportivas com o Sensei Takeshi TANIGUCHI

**Taniguchi Sensei** é considerado atualmente um dos maiores nomes da Acupuntura Japonesa no Mundo. É professor da Meiji University (Japão) onde ensina a técnica Nagano e do Estilo Kiko Matsumoto de Acupuntura Japonesa no Japão e em vários países do Mundo. Trabalha como médico Acupunturista no Benfica Sport Clube considerado um dos maiores clubes de Futebol da Europa, onde recebe esportistas e jogadores de futebol do Mundo inteiro, que o procuram exclusivamente para se tratar devido aos excelentes resultados com a Acupuntura. Bacharel em Acupuntura e Moxabustão Praticante em Acupuntura e Moxibustão Professor Certificado em (Acupuntura e Moxabustão) Curso Básico de Periodização de Futebol - WFA Curso Básico Nível 1 Mestre de Saúde e Ciência do Esporte. Professor de Medicina Oriental na Universidade de Meiji e Diretor de Assuntos Acadêmicos - Professor de Medicina Oriental na Universidade de Meiji e Diretor Geral da CLINICA MEIJI

### Acupuntura e Moxabustão Japonesa

13, 14 e 15 de maio de 2016

#### Programa

##### Dia 1

- Mybiochi
- Importância de se analisar os pontos sensíveis para avaliar as condições físicas em atletas.
- Demonstração.
- Estudo de caso (abordagem de longo alcance-fadiga).
- ①Avaliação (Pulso, palpação do ponto de Alarme e ponto de transporte – Shu das costas).
- ②Tratamento (Acupuntura & Massagem).
- ③Avaliação (Pulso, ponto de Alarme)
- Prática
- Perguntas e Respostas

##### Dia 2

- Tema (Acupuntura e Moxabustão Japonesa Kyutoshin).
- Demonstração
- Método de base (KYUTOSHIN).
- Prática
- Estudo de caso 1 (Rigidez no ombro, ombro congelado).
- Estudo de caso 2 (Dor no joelho).
- ①Avaliação (palpação do Musculo, ossos e tendões).
- ②Tratamento (KYUTOSHIN).
- Prática
- Perguntas e Respostas

##### Dia 3

- Medicina Integrativa KEIKIN KINESIOLOGY □ KEIKIN = 12 canais de acupuntura.
- Demonstração.
- Caso 1 (Alinhamento Pélvico).
- Caso 2 (Alinhamento postural).
- ①Avaliação (Postura e Movimento, palpação do Musculo, osso e tendões).
- ②Tratamento (Acupuntura & Manipulação).
- ③KINESIO & Exercícios.
- ④Avaliação (Postura e Movimento).
- Prática
- Perguntas e Respostas

**Local: Ebramec – Escola Brasileira de Medicina Chinesa**

Rua Visconde de Parnaíba, 2.727 - Próximo ao Metro Belem - São Paulo – SP

**Inscrições antecipadas  
Vagas Limitadas!**

# 六字诀

## Liu Zi Jue

*Paulo Minoru Minazaki Junior*

Ao longo dos dezessete anos que estou envolvido com o Qi Gong, tive a oportunidade de conhecer diversas técnicas com foco no trabalho terapêutico. Cada uma com sua especificidade de atuação. Três em especial, tendo uma ação direta nos órgãos (Zang): Liu Zi Jue, Zhan Zhuang e o Método III do Zhi Neng Qi Gong. O Zhan Zhuang é um método de Captação de Qi, onde cada postura age num determinado órgão. O Zhi Neng Qi Gong é um sistema criado pelo Dr. Pang He Ming em 1982, que possui três métodos. O terceiro método em especial, tem seu foco em trabalhar as emoções, através de sons e posturas de mãos (mudras) realizados num trabalho específico com os Zang. Liu Zi Jue é uma técnica de Qi Gong criada por Sun Simiao e através dos sons promove uma limpeza nos órgãos, melhorando sua eficiência funcional, sua estrutura e atuando nas emoções.

No Livro 4 da Coleção Artes Corporais Chinesas – Liu Zi Jue, na página 1, encontramos algumas explicações que fundamentam o método: “Segundo Mestre Gutemberg Livramento, o organismo é um grande órgão vibracional. As vibrações interferem no organismo. Por isso o som, a cor, o odor penetra no organismo e interage com ondas similares. Cada Zang Fu responde a uma frequência de vibração. Os órgãos no conceito chinês são doze vibrações. O Zang Fu refere-se às vibrações e não somente ao órgão físico.

“As vibrações de um Zang Fu são semelhantes as suas características (órgão, cor, odor, som, estação do ano) por isso elas se estimulam. É por isso que a cor verde interage com o Fígado por exemplo. Todas as frequências tendem ao máximo Yang, que é tão sutil que tende a se desfazer em vazio novamente.

“O Qi Gong não depende do movimento, mas de como o praticante vibra. Depende da tua presença, do teu estado de “estar”, de “ser”. Quando o praticante “está presente”, “é”, as coisas começam a acontecer. O instrumento não determina o resultado. A interação com o instrumento é que faz isso. Por isso Qi Gong não é exercício. Se fizer o movimento pelo movimento

não vai acontecer nada. E na prática de Qi Gong acontece muita coisa.

“O organismo precisa estar em um equilíbrio saudável para poder focar em aspectos mais sutis. Se o organismo estiver em desequilíbrio, os Zang Fu gastam muito Qi para cuidar dos aspectos básicos. O Qi Gong permite que o organismo se equilibre e desenvolva aspectos mais sutis. É por isso que os mestres de Qi Gong possuem maior capacidade de visão e audição por exemplo.

“Ao pensar em saúde, é necessário rever alguns conceitos que nos mostram os motivos de adoecermos. Na Medicina Chinesa, os fatores patogênicos podem ser de origem externa, interna ou nem interna e nem externa.

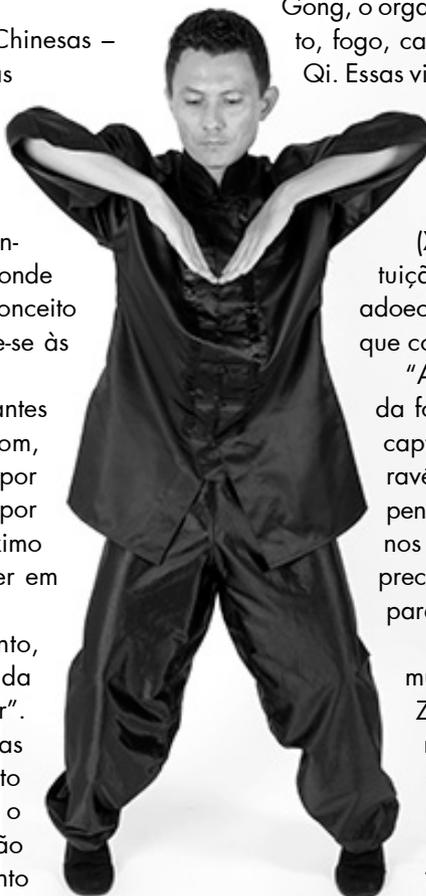
“Como explicado no Livro 1 - Teoria Aplicada ao Qi Gong, o organismo capta do meio, cinco vibrações (vento, fogo, calor, seca e umidade), chamadas de Wu Qi. Essas vibrações são necessárias ao funcionamento orgânico. Entretanto, quando se unem ao Fu Qi geram agentes patológicos.

“O Fu Qi é uma energia intrínseca, secundária aos nossos fatores emocionais (Xie Shen), alimentares (Xie Gu), à constituição (Xie Zong) e ambiente (Xie Liu). Nós adoecemos mais com a quantidade de Fu Qi do que com a exposição ao meio ambiente.

“A via de penetração do Wu Qi depende da força do Zang. É o Zang que determina a captação da vibração do meio ambiente, através do canal do Fu acoplado. Para impedir a penetração do Xie Qi externo, precisamos atuar nos canais Yang. Para trabalhar com o Fu Qi, precisamos atuar nos órgãos. E uma ferramenta para realizar isso é o Liu Zi Jue.

“O Liu Zi Jue é uma técnica de Qi Gong muito importante, pois atua diretamente nos Zang Fu. Isto significa que possui uma ação não apenas no equilíbrio dos órgãos físicos e das estruturas físicas que eles comandam, mas também pela importante ação no aspecto emocional do ser humano. (...)

“Segundo o Dr. Carlos Nogueira Pérez,

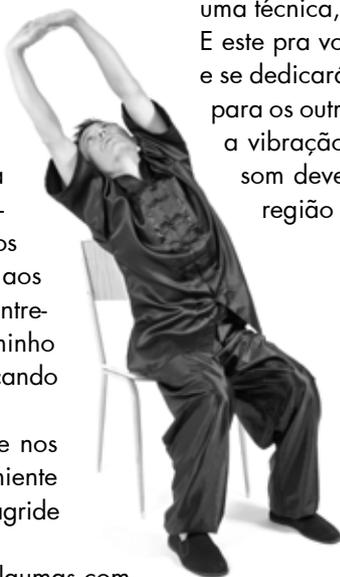


cada órgão possui a matriz psíquica de uma emoção. Quando acontece um evento e vibra um dos órgãos, a sua matriz psíquica vai ao Pericárdio para aí, se transformar numa emoção.

"O Pericárdio possui o antídoto para cada emoção. Se a emoção não pode ser neutralizada, aí ela ataca o órgão que vibra. Através dos canais divergentes, essa emoção é conduzida aos pontos Janela do Céu por onde é eliminada. Entretanto, isso não acontecendo, ela toma o caminho energético contrário e retorna ao organismo atacando as articulações.

"O Liu Zi Jue é uma importante técnica que nos permite eliminar esse excesso energético proveniente das emoções, assim como o Qi patogênico que agride os Zang Fu."

Aprende algumas variações de Liu Zi Jue. Algumas com um movimento pra cada órgão, outras com vários movimentos atuando em cada órgão. Quando se aprende vários métodos de



uma técnica, sempre haverá um que você irá se afinizar mais. E este pra você será o melhor, pois é o que executará melhor e se dedicará mais. Mas isso não quer dizer que seja o melhor para os outros praticantes. O importante neste método é fazer a vibração do som sair do Zang trabalhado. E pra isso, o som deve ser baixo, quente e ao ser emitido passar pela região da língua à qual pertence o órgão trabalhado.

Paulo Minoru Minazaki Junior: Educador Físico e profissional da Medicina Chinesa, Coordenador do Departamento de Artes Corporais Chinesas (Qi Gong) da EBRAMEC, autor de uma série de livros de Qi Gong.

**+** 中 **Oriental** 中医  
Uma seleção Especial para todo bom Profissional!

## Materiais e Equipamentos para Acupuntura

Acupuntura

Acupuntura Japonesa

Moxabustão

Ventosa

Gua Sha

Fitoterapia

Medicina Chinesa Cosmética

更多  
东方



# A milenar Medicina Chinesa e seus fundamentos sustentados pela moderna Física Quântica e Vibracional

*Dr. Gutemberg Livramento*

Uma medicina com mais de 5.000 anos de história poderia ser considerada arcaica por alguns descuidados críticos que não se aprofundam em sua essência e manancial teórico e se mantém presos ao paradigma vigente sem suspeitar que este seja apenas uma faceta da realidade e não a “verdade”. Aliás, como qualquer paradigma.

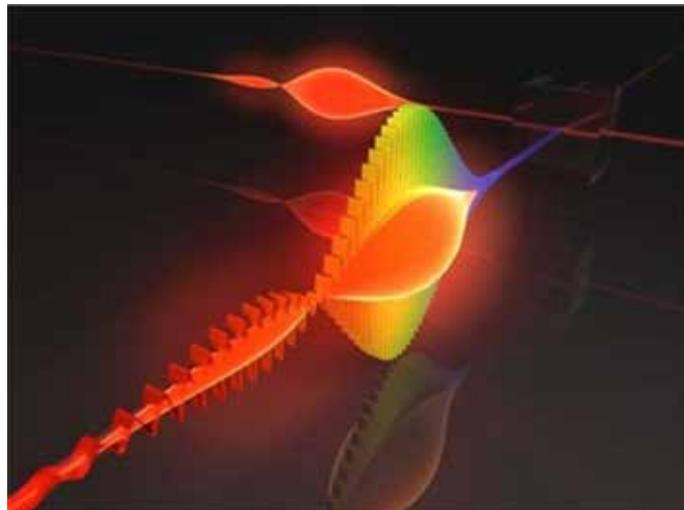
A antiga Medicina dos chineses conhecida atualmente como Medicina Tradicional Chinesa (MTC) tem seus fundamentos baseados na Energia primordial do Universo, conhecida pelos chineses como Qi. O Qi é uma Energia vibracional de características quânticas que, quando se necessita de uma ligação com aspectos bióticos, alguns o consideram como uma Energia Bioelétrica.

Apesar de utilizarmos os mecanismos da Biofísica Quântica na área da saúde como em equipamentos cirúrgicos, exames (Eletrocardiograma, eletroencefalograma, Tomografia Computadorizada, Ressonância Magnética, Medicina Nuclear) e computadores para desenvolver toda esta tecnologia, ainda há uma resistência muito grande no uso desta Biofísica Quântica na intervenção terapêutica. As intervenções terapêuticas hoje em dia se restringem muito a Biomecânica (como em Fisioterapia, Educação física e na cirurgia) ou a Bioquímica em diversos medicamentos no mercado.

Há uma resistência em aceitar que quando estas frequências orgânicas detectadas nestes exames de bio-imagem variam de sua fisiologia normal diagnosticando doenças sistêmicas ou lesões teciduais pode fazer uma intervenção também direta com alguma outra frequência reparadora ou mesmo algum mecanismo que provoque a organização de tal frequência corrigindo o desequilíbrio. Aí está o fundamento para estruturar a Medicina do futuro. A Medicina estruturada sob os conceitos Quânticos e Vibracionais para a intervenção na saúde em Seres humanos, outros animais e plantas.

Já sabemos nitidamente que em campos com determinadas frequências não se desenvolvem bactérias, por exemplo. Alterando as frequências vibracionais pode-se alterar o fluxo sanguíneo, vaso dilatação com liberação de óxido nítrico nos vasos, eliminando catabólitos e oxigenando tecidos mantendo-os alcalinos. Somente aí teremos frequências de trabalhos antibióticas e outras prevenindo diversas doenças mantendo a alcalinidade tecidual. Doenças como o câncer se desenvolvem particularmente em meio ácido. A alimentação

(Industrializados, frituras, fast-food, refrigerantes, laticínios, etc.), muitos medicamentos alopáticos, e hábitos como fumar e ingerir álcool e outras drogas, contribuem sobremaneira com a acidez tecidual, mas um fluxo correto de sangue e oxigênio eliminando gás carbônico e catabólitos deve manter uma resposta orgânica adequada para induzir a alcalinidade do meio, daí a importância de exercícios físicos moderados e indutores frequenciais corretos como o Tai Chi Chuan e o Qigong, este último um grande trunfo da Medicina Tradicional Chinesa somado à Meditação.



Na Física clássica era um consenso que tudo se tocava através de um corpo com massa ponderável. O próprio Newton não admitiu o efeito à distância sugerido na fórmula  $F=Gm_1m_2/r^2$ . Ele achava que a gravidade era reflexo de algum agente comandado por certas leis mas, não quis investigar. Físicos famosos como Isaac Newton, Charles Coulomb, André-Marie Ampère, Henry Cavendish defenderam que por trás das relações entre os corpos sólidos existia alguma força desconhecida. O equivalente a este paradigma atualmente é a ideia de que os corpos ou elementos químicos são capazes de atuar por meio de suas frequências.

Houve um norte para esta incógnita na segunda metade do século XIX com os estudos dos campos elétrico e magnéticos que aparentemente comprovava o efeito à distância. Entender a Luz como um campo de ondas permitiu compreender que este campo poderia existir mesmo sem a matéria ordinária. Einstein

então escreveu que “Foi necessário introduzir um campo, que agora era capaz de existir na ausência da matéria ponderável”. <https://www.youtube.com/watch?v=FngrM5PeiYc> vide.

Lembrando que mesmo existindo na ausência de matéria, o campo eletromagnético é ainda físico. Muitos confundem campo eletromagnético com campo quântico. Então a Medicina quântica e vibracional tem seus fundamentos nos campos eletromagnéticos e nos campos quânticos. Como afirmam alguns físicos modernos “A fenomenologia das frequências eletromagnéticas exprime processos relacionados com campos quânticos”.

Para um breve entendimento deste conceito da física moderna deve-se compreender que num campo físico cada ponto deste campo está associado a um valor numérico que está ligado à intensidade do campo naquele momento, assim como a uma direção e sentido onde teremos uma função matemática que expressa a propriedade do campo em cada ponto do espaço. Já num campo quântico a partícula carregada está cercada de uma nuvem de fótons com outras partículas, mas sem nenhuma delas com seu auto-estado definido. As ondas podem se tornar partículas e as partículas ondas, é o Yin e Yang da estrutura eletrodinâmica quântica. Esses fótons podem decair, se transformar, em outras partículas, que também são absorvidas e emitidas pelo campo quando os físicos dizem que existe uma troca de informações circulando no campo como uma força atuante. A estrutura do campo quântico é formada pela soma de probabilidades de efeitos diferentes, esta teoria está suportada por complexas fórmulas matemáticas que não é apropriado aqui esta discussão. <https://www.youtube.com/watch?v=gMbBk6tvEEs> vide.

Por exemplo: o Hidrogênio e o Oxigênio são gases. Como geram a água que é um líquido? O ponto de fusão do Hidrogênio é -259 graus centígrados e do Oxigênio é -252 graus. De onde vem a energia capaz de fazer estes gases existirem a 20 Graus? Os campos quânticos relativos ao Hidrogênio e ao Oxigênio se unem e dão origem ao campo quântico da molécula da água. O campo da água pode gerar tudo isto. Rompe-se aqui o princípio da Causalidade. Outro exemplo intrigante é o fato de um elemento químico gerar outro pelo acréscimo de prótons, elétrons e nêutrons que são as mesmas partículas que já existem no elemento anterior. Rompe-se o princípio da Identidade. A causalidade e a identidade estão na lógica formal onde se sustenta o fazer ciência no mundo ocidental.

A quebra da lógica formal é um dos grandes problemas para o mundo da pesquisa atual, que ainda se apoia na física clássica Newtoniana e instrumentos de Darwin e Descartes como paradigma, aceitar ciências que quebram esta lógica, mesmo com toda evidência que a lógica formal é insuficiente para nortear um novo paradigma e necessidades vigentes, pois a manutenção destas lógicas beneficia toda uma estrutura desde Universidades com seus muros de pesquisa que frequentemente a separam da sociedade assim como também toda uma construção de profissionais que se sobressaíram no mercado via estas lógicas com seus egos inflados com títulos de mestrados e doutorados independentes da qualidade de suas produções científicas além de toda uma indústria do conhecimento e da produção de química que continuam a balizar a

lógica dos tratamentos. Fazem questão de tratar e passar para a sociedade leiga que medicinas milenares como as ciências chinesas e indianas são nomeadas simplesmente como “anti-gas” ou “místicas” sem nunca ter dado a real oportunidade de se fazer ciência partindo de outra lógica o que realmente seria justo para comprovar o paradigma holístico e quântico dos conhecimentos milenares. É lógico que a evolução tecnológica moderna precisou inicialmente se ancorar no fragmentário e mecanicista como métodos de se fazer ciência para produzir resultados. Graças a este método se sabe o que há no Citocromo C dentro da mitocôndria que está dentro da célula. Há pouco tempo histórico nem se sabia que existia uma unidade funcional como a célula.

Críticas à necessidade de mudanças não tiram em momento algum os benefícios contundentes trazidos pela evolução tecnológica e farmácia no século XX que todos precisam reconhecer este fato. Grandes conquistas houve, mas agora é preciso ir além e se desancorar do fragmentário e do pensamento linear de Darwin e Descartes e ter a coragem e inteligência de permitir fluir um novo paradigma que já vem sendo formado e despertado desde o conhecimento de Max Karl Ernst Ludwig Planck (Pai da Física quântica e em 1918 ganhou o prêmio Nobel da Física), Werner Karl Heisenberg (Anunciou o princípio das incertezas e ganhou o prêmio Nobel de 1932 da Física pela Mecânica Quântica) e Albert Einstein (Desenvolveu a teoria da relatividade geral, a mecânica quântica um dos dois pilares da física moderna. Famoso por sua fórmula de equivalência massa-energia,  $E=mc^2$  “a equação mais famosa do mundo” com o Prêmio Nobel de Física de 1921 “por suas contribuições à física teórica e, principalmente, por sua descoberta da lei do efeito fotoelétrico”). Quase 100 anos de 03 gênios com prêmios Nobel e a Medicina Ocidental Convencional, por diversas conveniências, ainda resiste à mudança de paradigma em suas percepções e pesquisas. <https://www.youtube.com/watch?v=fHyrlgOm9A4> Vide.

O século XIX foi pleno da Física, o século XX foi pleno da Química, o século XXI será o momento do entendimento e uso da Energia principalmente, para a medicina, a biofísica das energias quânticas e vibracionais como ação terapêutica na prevenção e tratamento do adoecimento.

Mantendo-se o mesmo paradigma, que é uma visão parcial da realidade, porém uma faceta existente, parece óbvio que os pesquisadores tendam a encontrar a mesma resposta em suas pesquisas reafirmando o próprio paradigma vigente como correto e aparentemente único. Esta sempre foi a principal armadilha da pesquisa científica atual que se envolve em cálculos estatísticos e com tentativa de evitar viés ou erros de afirmar algo que não seja “verdade” ou alguma “verdade” encoberta pelo erro, mas ignora que mesmo a matemática pode ser um veículo lógico de se manter lógicas instituídas, porém insuficientes. A matemática dos campos eletromagnéticos não é a mesma dos campos quânticos, por exemplo. Não é que o resultado da pesquisa seja falso, longe disto, mas certamente é encontrada apenas uma faceta dentre muitas outras ali presentes da “verdade” induzida pelo paradigma vigente e estar preso a isto se desqualifica muitas outras “verdades” que fogem àquele paradigma parecendo absurdo qualquer outro conceito que fuja a percepção limitada do momento.

Um paradigma somente muda quando este é insuficiente para demonstrar a realidade percebida, em algum nível, por indivíduos daquele tempo ou até mesmo um movimento que nasce da necessidade de mudar. Há na atualidade um nível de adoecimento crônico enorme, como nunca antes, onde o paradigma vigente insiste em remediar nos tratamentos de saúde basicamente com medicamentos químicos quando todos sabem que isto é insuficiente para a cura. A indústria química mantém os indivíduos cronicamente doentes vivos, mas de longe estão saudáveis. A volta da homeostase saudável só se institui plenamente com a mudança da vibração da informação dos campos envolvidos. A Auto-reparação é um processo natural para os seres vivos e se isto não acontece certamente há fatores energéticos que a impede. A química é insuficiente para isto já que tratamos de campos quânticos envolvidos neste processo. A medicação química pode suprimir sintomas, mas no nível vibracional da informação o indivíduo continua doente podendo voltar a apresentar os mesmos sintomas anteriores ou até mesmo outros sintomas em outros tecidos que segundo a visão linear atual não terão nexos causais com os primeiros e serão tratados de outra forma química geralmente por outro especialista. Por exemplo, uma dismenorreia, hipertensão, síndrome do climatério e diabetes. Todas podem aparecer em épocas diferentes da vida, mas todas tendo o mesmo diagnóstico energético. A MTC poderá qualificar todos estes processos como 01 síndrome sendo uma evolução da deficiência Yin do Shen/Gan (Rim e Fígado) enquanto no ocidente serão 04 patologias. Ou se muda a informação energética ou o adoecimento se manifestará em diversos sistemas até gerar uma impossibilidade vital. O mundo, até mesmo economicamente, não há como tratar doentes crônicos com apenas químicas, além de seus resultados limitados com efeitos colaterais agressivos se deve entender que a maior parte da população mundial depende sua saúde dos governos. Somente os hipertensos e outros problemas cardiovasculares usam milhões de dólares de medicamentos em cada país. A Medicina Chinesa é preventiva como explica o Dr. Carlos Nogueira Pérez <https://www.youtube.com/watch?v=MRvncEqstsY> e também em [https://www.youtube.com/watch?v=T0jN\\_5Sk06Q](https://www.youtube.com/watch?v=T0jN_5Sk06Q) vide.

Em cada século foi difícil abandonar o paradigma vigente, que aparentemente mostrava a "VERDADE", para dar um salto para outro nível de observação da natureza das coisas e agora não é diferente, mas, por incrível que pareça, é INEVITÁVEL. Como disse Helen Keller: "A heresia de uma Era torna-se a ortodoxia da Era seguinte".

A Medicina Tradicional Chinesa (MTC) tem uma compreensão Vitalista dos sistemas orgânicos. Isto significa que no topo da pirâmide de organização sistêmica está o Qi (Energia vital), seguida dos Sistemas Nervoso, Endócrino, Imune e o Sangue onde acontecem as trocas metabólicas. A Medicina ocidental tem uma compreensão Não-vitalista tendo como ápice da pirâmide o sistema Nervoso. <http://gutembergumtc.blogspot.com.br/2013/06/a-medicina-vitalista-dr.html> vide.

Significa que dentro da semiologia e propedêutica clínica da MTC busca-se primariamente uma compreensão do sistema energético gerando uma diferenciação das síndromes que afetam este sistema a fim de conduzir a um diagnóstico e plano de

tratamento adequado através de organizadores frequenciais destas energias como a Fitoterapia Chinesa, Acupuntura e Moxabustão, Qigong, Massagem Tuina, Dietoterapia e outras práticas afins como o Laser, Indutores infravermelhos, Magnetoterapias, Emissores de Qi, Photon terapia <https://www.youtube.com/watch?v=DiQdM16urow> vide. Gera-se um equilíbrio bioquímico através da organização primária de mecanismos eletromagnéticos e quânticos. Uma boa Energia gera uma boa Química, e não o inverso. Reparados os campos de forma correta tem-se a possibilidade de gerar cura através da indução de informações corretas para o sistema vibracional que impactará na estrutura celular corrigindo a expressão gênica e química.

Todos os organismos vivos trocam o tempo todo átomos com o meio através da respiração, alimentação, secreção e excreção de diversas substâncias. Pode haver um átomo de carbono na pele de um ser humano hoje que esteve no Himalaia há milhares de anos ou mesmo em um dinossauro há 70 milhões de anos atrás. Significa que o corpo está o tempo todo formando e desformando. Os órgãos assim como qualquer tecido do corpo não permanecem o mesmo a vida toda. E por que se o indivíduo está doente de um determinado tecido hoje muitas vezes estará pior ainda daqui a alguns anos já que aquele tecido provavelmente já trocou muitos de seus átomos teoricamente gerando novas substâncias? A resposta é simples. Apesar de ter trocado até todos os seus átomos mesmo assim a informação vibracional continua a mesma inadequada, se a forma não muda a forma não mudará mesmo que toda a matéria prima seja mudada, na maioria das vezes, independente do agente químico medicamentoso que se utilizou para remediar ou até mesmo agravado pela química que foi utilizada.

Há um campo quântico com informações vibracionais que conduzem a homeostase do sistema que, diga-se de passagem, está relacionada à homeostase induzida pela Natureza e suas leis da eletrodinâmica quântica. Um sistema vivo em equilíbrio energético é aquele que responde adequadamente às forças da Natureza onde o homem está conectado em sua essência informacional. O dia, a noite, o sol, a lua, o movimento das águas, as estações do ano, tudo interfere na eletrodinâmica quântica inerente a homeostase orgânica. O meio, as emoções, a alimentação e a constituição hereditária do indivíduo geram informações que podem fortalecer ou fragilizar os mecanismos de equilíbrio dinâmico.

A química sintética é muito contundente e muitas vezes imprescindível em eventos agudos, mas são apenas paliativos, com efeitos colaterais sem exceção, em eventos crônicos podendo esconder, pela supressão dos sintomas, informações deletérias que um dia matará o organismo. Por isso a Medicina ocidental é imprescindível em um evento agudo assim como a Medicina Chinesa torna-se imprescindível em um evento crônico de saúde, pois somente pela mudança da informação intrínseca torna-se capaz de obter verdadeiramente a cura. Deve haver pesquisas sinceras pra estabelecer estes ganhos e como controlar isto de maneira mais ampla. É necessário que o mundo entenda estes processos com naturalidade. Então é preciso mudar o paradigma nas pesquisas, pois enquanto prevalecer o mecanicismo linear não serão vistos os eventos não lineares, que são a maioria, acontecendo nos fenômenos

pesquisados mesmo que diante dos olhos. Com diz Shopenhauer, "O objetivo não é ver o que ninguém até hoje viu, mas em pensar o que ninguém até hoje pensou sobre aquilo que todos veem".

Se a Medicina Chinesa usa os seus principais mecanismos visando o Qi a pergunta é: de onde nascem os campos eletromagnéticos e quânticos que compõem o corpo energético que interage com o corpo denso? As novas pesquisas têm mostrado que o corpo energético nasce do corpo denso, mas o corpo energético comanda o corpo denso. Daí a afirmação novamente que uma boa energia gera uma boa química.

Um organismo humano possui em média 10 trilhões de células. Cada célula com seu metabolismo e emprestando sua força para o organismo. Com a mudança de elétrons entre os níveis de energia da eletrosfera excitados pela ativação dos átomos neste meio celular surgem os Fótons e os pacotes de energia liberados chamados de Quantum (seu plural Quanta) denominados respectivamente por Gilbert Lewis e Planck, respectivamente. Daí o termo Física quântica até então denominada de Física atômica buscando o conhecimento do microcosmo e suas leis. <https://www.youtube.com/watch?v=QwKTU2tvLug> vide. Imagine todas as células do corpo com uma infinidade de liberação de fótons por cada célula. Temos um enorme CAMPO ELETROMAGNÉTICO e CAMPO QUÂNTICO se formando intrinsecamente no corpo constantemente gerando o sistema energético que se relaciona tanto com a estrutura química dos tecidos, direcionando-as, quanto diversos mecanismos energéticos mais sutis, ou tão sutis quanto, dentro e fora do organismo vivo.

O Fóton é a partícula elementar mediadora da força eletromagnética. A troca de fótons entre as partículas como os elétrons e os prótons é descrita pela eletrodinâmica quântica. Em alguns aspectos um fóton atua como uma partícula, sendo a explicação satisfatória para esse efeito foi dada em 1905, por Albert Einstein pelo Efeito fotoelétrico. Em outras ocasiões, um fóton se comporta como uma onda, de acordo com a dualidade partícula-onda da mecânica quântica. A luz é formada por um grande número de fótons, tendo a sua intensidade proporcional ao número deles.

A ciência de vanguarda tem buscado respostas que permitem usar os meios vibracionais para serem utilizados como fonte de intervenção terapêutica buscando corrigir a informação primária dos diversos campos e restabelecendo a saúde. Além dos fótons há outro mecanismo capaz de se relacionar com as informações primárias e modificar as ações metabólicas do sistema orgânico: os Fônons.

Um Fônons, na física da matéria condensada, é uma quase-partícula que designa um quantum de vibração em um retículo cristalino rígido. Em uma descrição quântica os fônons equivalem a um tipo especial de movimento vibratório, conhecido como modos normais de vibração em mecânica clássica, em que cada parte de uma rede oscilam com a mesma frequência.

Percebe-se que o primeiro órgão a tornar-se ativo na fase embrionária é o Coração. Mesmo antes do cérebro. Com



apenas 21 dias de fecundação o coração pulsa ainda com 2 câmaras. Certamente a sua função neste momento não é de bombear sangue. Estudos sugerem que neste momento o Coração funciona como um grande ressonador amplificando as vibrações informacionais primordiais adquirida na fusão da fecundação entre os gametas trazendo a indução genético-hereditária (Zong) e a energia do sopro divino (Yuan) desde a primeira célula (Zigoto) fundamental onde o primeiro

determina a raça e o segundo a espécie gerando a energia essencial pré-natal (Jing) com seu armazenamento nas adrenais com a continuidade do desenvolvimento embriológico segundo os conceitos da MTC. Observemos que a partir da vibração do Coração isto ecoa por diversos vãos e chega aos órgãos. Os vasos têm calibres, rigidez e tamanhos diferentes o que a ressonância deste som muda ao longo do seu caminho como acontece em um instrumento musical de sopro. Além disto, cada órgão tem sua anatomia própria o que sugere que também há uma ressonância acústica própria e diferente da origem. Cada órgão tem seu som e eco. Não se poderia ouvir um som de um saxofone num instrumento com a forma de um violão. Daí a importância dos cânticos, dos mantras, da interferência impressionante da música na saúde, os sons de cura estudados no Qigong. Estes geram uma informação capaz de interferir na desordem vibracional dos sistemas orgânicos.

O Coração, que está ligado a centros superiores através do controle do tronco encefálico, assim como áreas outras do Sistema nervoso central, e também de lá recebe informações, mantém durante toda a vida as capacidades ressonantes que são indutoras vibracionais. O Coração gera a propulsão dos sons (Fônons) ampliando as informações para cada célula do organismo. O Coração se adapta ao ritmo do meio interno e externo e, deve manter sua capacidade saudável de emitir ondas corretas, em consonância com as mudanças dinamizadas pelas leis da Natureza que é a frequência Dominante/Fundamental. Um Coração que mantém um único ritmo vibracional é um sistema doente.

Observe que quando se percebe algo de bom ou de ruim, como por exemplo, uma notícia, todo o organismo sente abruptamente como os reflexos do sistema nervoso autônomo. Só que esta reação não é simplesmente química, mas sim, primordialmente energética no primeiros milésimos de tempo. O ritmo vibracional do Coração se modifica e informa a todo o organismo algo que interfere na química. Até a liberação de catecolaminas nas adrenais não seria tão rápida assim. Mais uma vez deve ser citado que uma boa energia gera uma boa química.

As teorias da física tendem a encontrar uma provável unificação com a moderna teoria das cordas que foi um sonho inacabado de Einstein sendo estudado por brilhantes cientistas da atualidade. A quem interessar <https://www.youtube.com/watch?v=053Wje5f72l> vide e <https://www.youtube.com/watch?v=UUEO8RABs6M> vide também. Toda esta teoria discutida aqui neste texto teve Einstein para mim como principal fomentador, a quem interessar sua história [https://www.youtube.com/watch?v=WwX-G\\_E7MYk](https://www.youtube.com/watch?v=WwX-G_E7MYk) vide.

Na Dietoterapia Chinesa é mais importante a energia biótica gerada pelo alimento (qualificada como sabor, temperatura, tropismo e movimento energético) do que qualifica-lo em proteínas, carboidratos, minerais ou lipídios. A química é secundária, mas a energia viva biótica do alimento sim é o principal. Se a química fosse o principal bastaria sintetizar em laboratório e na indústria o alimento com seus diversos componentes químicos que o organismo estaria nutrido. Não acontece isso. Aquele que tentar se alimentar com comida industrializada, sintética, somente, não será capaz de manter a homeostase e a vida. Necessita-se de energia sutil, energia biótica, campos eletromagnéticos e quânticos representando o chamado "sopro divino" naquele alimento. É esta energia que alimenta o Qi. A química gera apenas energia química como o ATP, mas sozinha não gera vida. Precisa-se de Qi e ATP, que não são as mesmas coisas, para viver. O alimento tem que ter vida, tem que ter Qi.

Na Fitoterapia Chinesa o mesmo acontece em relação ao medicamento químico sintético. Há no medicamento fitoterápico a energia biótica e campos sutis interagindo a sua informação frequencial na interação de campos vibracionais e não somente a presença da química estruturada como fenóis, antioxidantes, princípios ativos, enzimas específicas, etc. Os organismos vivos reconhecem as estruturas que têm vida. Um único fitoterápico muitas vezes possui centenas de substâncias que se inter-relacionam mantendo o equilíbrio dinâmico para a função promovida por esta erva muitas vezes com baixa contundência imediata mas com resultados impressionantes a médio e longo prazo na modificação dos aspectos energéticos e as informações vibracionais. A Fitoterapia Chinesa também leva em conta a química das ervas, mas sua conjuntura biótica energética (qualificada como sabor, temperatura, tropismo e movimento energético) apresenta seu principal foco. A China já produziu cerca de 100 mil fórmulas patenteadas e em algumas a indústria chinesa já se renderam ao modelo ocidental de sintomas como fórmulas para gastralgia, gripes, etc. sem uma diferenciação sindrômica somente pela manifestação. A lógica do mercado mundial afetou a todos. No medicamento químico sintético há frequentemente apenas uma substância chamada de princípio ativo o que o torna muito contundente com seus resultados, por vezes impressionante, em um tempo relativamente pequeno respeitando sua meia-vida e seus processos de farmacodinâmica e farmacocinética determinando sua posologia.

Em suma, em um evento agudo, ou em uma agudização de um mecanismo crônico, a medicação alopática da Medicina Ocidental é frequentemente muito mais efetiva e para um evento crônico a maior efetividade, sem dúvidas, se dá pela medicação e tratamento da Medicina Chinesa.

A agulha de acupuntura é formada por um eixo de aço inoxidável e um solenoide de alumínio no cabo. Esta conjuntura forma uma quantidade de teslas, micro teslas na verdade, unidade para densidade de fluxo magnético, que impactará no campo eletromagnético e quântico no fluxo de energia dos meridianos e fora deles. As pesquisas ocidentais focadas na liberação de neurotransmissores ou mesmo sensibilização de áreas cerebrais vistas com a ressonância nuclear magnética funcional são apenas resultado de algo muito maior que está acontecendo e sequer está sendo aventado muito menos visto;

A variação das informações dos campos. Estas informações geradas pelas agulhas variam de acordo a muitos fatores como o material da agulha como ouro, prata ou aço inoxidável, o comprimento, o diâmetro, a manobra do acupunturista, assim como sua respiração, seu domínio Qigong e a sua própria energia ao tocar na agulha e interagir com o receptor. O Acupunturista deve gastar tempo suficiente até que domine os fundamentos da aplicação das agulhas. Nunca é somente colocar agulhas.

A Moxabustão, feita com a Artemísia, gera uma radiação infravermelha com um comprimento de onda que varia em média de 04 a 10  $\mu\text{m}$  (micrômetros sendo 01 metro dividido por 01 milhão) que, não coincidentemente, é o mesmo diâmetro médio das células humanas induzindo informações adequadas nos campos energéticos celulares modificando significativamente o metabolismo celular e o fluxo do Qi pelos meridianos gerando a capacidade adaptativa e metabólica. Observe que a Artemísia gera um comprimento específico mesmo que o infravermelho varia de 0,8 – 1000  $\mu\text{m}$ . A radiação infravermelha curta (0,8-1,5  $\mu\text{m}$ ), média (1,5-5,6  $\mu\text{m}$ ) e longa (5,6-1.000  $\mu\text{m}$ ). A radiação infravermelha é uma radiação não ionizante (Radiações não ionizantes são as radiações de frequência igual ou menor que a da luz (abaixo, portanto, de  $\sim 80 \times 10^4$  Hz (luz violeta)). Por isso Moxabustão com carvão (elemento já sem vitalidade) ou outras substâncias que não sejam Artemísia deve ser questionável. Pode se queimar ervas misturadas por exemplo com alho, efeito antibiótico, ou gengibre, efeito anti-inflamatório, mas não é a indicação da Moxabustão tradicional que é feita com Artemísia. Não há Acupuntura sem Moxabustão, só em casos de exceção, como implantado por alguns Acupunturistas no ocidente que não usa moxa, a indução dos campos energéticos necessita de agulha e moxa (Zhen Jiu).

O Qigong é uma prática meditativa em movimento. Com controle adequado do movimento, respiração e atitude mental correta; isto resume a atitude Qigong. Com isto é uma atividade de baixa ou média intensidade (no caso do Qigong terapêutico) que visa através de fino controle incrementará em qualidade a atividade metabólica e induzir um fluxo adequado de Qi e sangue pelo organismo na busca de gerar as informações vibracionais corretas para manter ou recuperar a saúde através de frequências cerebrais baixas sempre que possíveis próximas à alfa. Frequências Beta, Alfa, Teta e Delta determinam também o nível de consciência e percepção. No nível delta já poderá sentir a ligação íntima com a energia universal primordial como se fosse apenas um com o todo. Muitos fogem dormindo durante a prática pois o impacto destes níveis de consciência mudará tudo. A prática fará com que diversos capilares que normalmente estariam colabados no repouso estejam ativos mesmo quando não esteja em prática. Com uma melhor oxigenação e baixo gasto de energia uma melhor circulação de Sangue e Qi pelo corpo impactarão na manutenção de um meio alcalino no sangue (PH por volta de 7,48) sem uma necessidade extremamente exigente, como a maioria dos indivíduos, de suas funções de tamponamento dos Pulmões e Rins provocados principalmente por respiração inadequada assim como ingestão de alimentos industrializados e outros acidificantes e as disfunções orgânicas

com efeitos inflamatórios provocados pelo estresse. Manterá uma contratilidade adequada dos vasos e estimulação dos barorreflexos do cajado da aorta e das carótidas favorecendo o controle adequado da pressão arterial sistêmica. Com frequências cerebrais mais baixas provocam-se ondas de efeitos corretos no processo de informação para os campos de todo o organismo.

No Tuina o toque se torna o principal mecanismo de atuação sobre os diversos tecidos do corpo, sob uma consciência técnica da MTC, sendo um magnífico processo de geração de informações de cura tanto no nível sensorial e do sistema nervoso autônomo nas reações pré e pós-ganglionar como também no nível da informação gerada nos campos eletromagnéticos e quânticos induzidas pela energia vibracional daquele que toca como terapeuta. O toque pode curar o doador e o receptor quando empregado de forma correta. Através da massagem Tuina as manobras de tonificação periférica geram estímulos parassimpáticos no sistema nervoso central e as manobras de sedação causam estímulos simpáticos centralmente. Tocar antes de tudo é uma relação de "Coração e Pericárdio", Xin/Xinbao, alterando a indução ressonante de ambos, uma relação vibracional para quem toca e quem recebe. Quando possível deve aliar ao Qigong com o a prática principalmente dos sons de cura que geram, como um mantra, ressonância frequenciais importantes na condução das informações corretas. Usar o Tuina para simplesmente relaxar músculos e diminuir tensões é reduzir um gigante a quase nada por falta absoluta do conhecimento profundo.

A Medicina Chinesa é uma ciência de fundamentos de condução de informação vibracional correta, gerando o Qi correto (Zheng Qi), através de diversas organizações intrínsecas aos sistemas orgânicos respeitando leis fundamentais da Natureza compreendidas melhor na atualidade científica com os estudos da Biofísica e da Física quântica e vibracional o que permite afirmar que há um elo impressionante entre o conhecimento milenar Chinês e a moderníssima compreensão dos sistemas quânticos. Para ser aceita no ocidente muitos profissionais da Medicina Chinesa/Acupuntura se sujeitaram a transformar esta ciência no reducionismo e mecanicismo da pesquisa ocidental onde fatalmente será minimizada sua capacidade, pois estará buscando mecanismos que fazem parte da Medicina ocidental e não estará sendo percebido a real dimensão da Medicina Chinesa. É como se quisesse explicar as leis intrínsecas ao átomo, domínio da Física quântica, com o manancial teórico de Isaac Newton. Impossível. Basta pensar que se a Medicina Ocidental fosse suficiente e seu paradigma totalmente coerente com toda a necessidade de saúde da população mundial na atualidade não se estaria em verdadeiro caos, ricos e pobres, principalmente os doentes crônicos e psiquiátricos tratados com drogas agressivas de uso contínuo onde o fundamento é manter o indivíduo vivo. A pesquisa deve estimular a construção de um novo paradigma capaz de abarcar medicinas como a Medicina Chinesa e não tentar ver uma medicina pela ótica da outra com paradigmas absurdamente diferentes.

Que as Medicinas Chinesa e Ocidental sejam utilizadas inteligentemente com respeito mútuo para seus melhores fins em benefício da saúde mundial acima dos interesses capitalistas e de poder já que são os dois mais organizados blocos de conhecimento médico da atualidade.

É preciso agora uma construção do conhecimento e possibilidades para que os profissionais sejam formados adequadamente o que ainda está distante, para o médico ocidental e ainda mais problemático para os profissionais de MTC no ocidente. Fazem-se necessárias boas Escolas e Universidades. A Medicina Chinesa/Acupuntura deve ser reconhecida como profissão urgentemente em todo o ocidente para possibilitar mais rapidamente esta evolução. Em relação à Medicina Ocidental pesquisas mostraram que no Brasil raríssimas universidades têm a formação que o indivíduo saia de seu curso médico sendo capaz de avaliar, prescrever adequadamente o enfermo. O número desenfreado de universidades piora o quadro. Em relação à Medicina Chinesa é necessário se fortalecer muito a formação dos seus profissionais já que a maioria ainda apresenta muitos déficits de conhecimentos profundos da clínica médica em MTC e sua propedêutica/semiologia. E que cada profissional escolha seu caminho de formação sem que tenha a exigência de ter uma formação específica para se cumprir estas profissões. Nem o profissional de Medicina Chinesa tem que ter formação em áreas médicas ocidentais nem vice-versa como acontece hoje na própria China. Nenhuma Medicina até hoje se basta em si mesma. É preciso INTEGRAÇÃO.

Porém, é inegável, que é muito válido ter um conhecimento amplo que o diferenciará profissionalmente gerando um mecanismo de relação entre as ciências instituindo um conhecimento de Medicina Integrativa e até mesmo, conhecimentos mais profundos da física e da biologia. Assim fui aconselhado e estimulado em minha adolescência e fez muita diferença em minhas escolhas e formações profissionais assim como nos estudos acadêmicos e pesquisa. Quem faz o limite é cada um e não as situações. O conselho está passado à frente.

Não se faz necessário os profissionais de Medicina Chinesa no ocidente se submeterem suas ações, a maioria comprovada milenarmente, a um paradigma de pesquisa ocidental que foi feito para o sistema nosológico ocidental e claro, incongruente a muitos aspectos da MTC gerando uma redução injusta da percepção de seus potenciais.

A Biofísica e a Física quântica e vibracional são uma nova linguagem que pode aproximar todas as culturas do mundo para a compreensão mais profunda, conseqüentemente a sua aceitação, da poderosa e milenar MEDICINA TRADICIONAL CHINESA.

**Dr. Gutembergue Livramento** - Mestrado em Medicina e Saúde Humana (Escola Bahiana de Medicina), Máster em Acupuntura Bioenergética e Moxabustão (YUTCM Universidade de Medicina Tradicional Chinesa de Yunnan - China), Especialista em Fitoterapia (UFBA) e Mestrando em Fitoterapia Chinesa (YUTCM), Engenheiro estudioso da Biofísica e Física quântica e Vibracional, Mestre em Qigong e Taiji quan membro do centro de Pesquisa de Shenzhen – China, Diretor do IBRAPEQ (Instituto Brasileiro de Ensino e Pesquisa em Qigong e Medicina Chinesa).

# Saúde e Corpo: uma visão da Medicina Chinesa Clássica

*Matheus Almeida*

Nos tempos de hoje vemos muitas doenças surgindo e por mais que a tecnologia avance, criam-se novos métodos diagnósticos e robôs auxiliando cirurgias novas categorias de doenças nos são apresentadas. Tudo isso me traz a impressão que ainda estamos distantes de tocarmos o que seria de fato saúde.

Afinal o que é saúde? Talvez todos os profissionais da área da "saúde" terão dificuldade de responder essa simples pergunta, o conceito usado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) traduz o termo como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente a ausência de afecções e enfermidades" - conceito este de uma maneira geral não é prática no dia a dia da clínica se tornando somente uma teoria, ou algo escrito em algum lugar.

Você já se imaginou ir a um médico sem apresentar qualquer sintoma de doença? Impensado, não é mesmo?! Me sinto confuso, pois seríamos, nós profissionais, cuidadores da saúde ou da doença?

Estudar a Medicina Chinesa me trouxe algumas elaborações e análises sobre a "saúde" no conceito da medicina hegemônica enxergando-se somente a doença, quando fazemos um exame de rotina não é para avaliar o estado de saúde e sim para buscar uma doença e se nada for encontrado o profissional diz: parabéns você está ótimo, volte daqui a seis meses. Mas o que se deve fazer para continuar ótimo?

Para evitar a suposição de que o raciocínio que vos apresento delira, levanto mais um questionamento: por que exames que buscam ver nosso estado de "saúde" provocam doenças? Uma mamografia, por exemplo, tem irradiação suficiente para estimular o câncer de mama. Um contraste em um doppler arterial tem material químico pesado.

Veja bem, não coloco em cheque a importância desses exames. Mas questiono sobre o que é saúde de fato e por que ignoramos ela. Para mim temos dois pontos marcantes: (1) Não queremos ter o trabalho ou a perda de tempo para observar o funcionamento do nosso próprio corpo, olhar para o próprio cocô ou perceber se aquela comida fez bem ou mal. Na cabeça de muitos quem tem que saber disso é o médico. (2) A área da "saúde" só estuda doenças, como saber conservar a saúde se nem há uma disciplina dessas na faculdade?

Neste artigo trataremos o olhar do chinês de outrora para a

promoção da saúde. Essa primeira sessão foi apenas um desafo desde escritor e um desejo profundo de que nos tornemos ativos e pensantes sobre o nosso corpo, pois não sofremos nada do que é apenas nosso para sofrer e cabe apenas a cada um de nós transformar esse sofrimento.

## **Do nascimento às emoções, entendendo qì e sangue.**

Os textos clássicos chineses habitualmente apresentam uma escrita de difícil compreensão, uma vez estando presente aspectos culturais e paradigmas próprios da cultura oriental, tornando-se confusos para nosso raciocínio e até mesmo para os chineses da atualidade. Antes de mergulharmos no pensamento preventivista do lado leste do globo gostaria de expor como a MC elabora conceitos fisiológicos desde o surgimento da vida. Isso facilitará o futuro raciocínio do texto.

A vida é vista como uma troca constante entre o equilíbrio das forças yīn 阴 e yáng 阳 (forças de natureza opostas, porém complementares), demonstrando os ciclos como o dia e noite, os setênios<sup>1</sup> até o nascer e morrer. Quando analisamos o macrocosmo, o que chamamos de yīn e yáng, identificamos essas forças no microcosmo [nosso corpo] dando o nome de qì 气 (força impulsionadora) como seu aspecto yáng e xuè (sangue) representando o yīn. Compreendemos que a vida, no corpo, é uma troca constante entre o equilíbrio da nossa força impulsionadora com o sangue. Essa harmonia traz um equilíbrio psicofísico para o nosso ser.

O raciocínio da MC sobre a concepção, de uma forma resumida, diz que o embrião seria a reunião das essências (algo próximo do corpo genético) em uma contração de yīn com a expansão do yáng. O yīn é o que forma a estrutura corporal por isso se contrai e o yáng traz a dinâmica da vida, como o batimento cardíaco, assim expandi-se.

Através da união das essências [do pai e da mãe] somado a um impulso que vem do Céu há um potencial para o desenvolvimento e o início da forma pela sua natureza específica. Há a existência de algo inominável, de uma força criadora, que

<sup>1</sup> No Capítulo 1 do Clássico de Medicina Interna do Imperador Amarelo Questões Simples (Huāngsǐ Nèijīng Sùwèn 黄帝内经素问) elabora que a mulher de sete em sete anos tem uma renovação de sua energia vital, sua quintaessência (jīng 精) e no homem isso acontece de oito em oito anos.

é chamada impulso do Céu que permite que haja o encontro dessas essências para o surgimento da nova vida.

Para cada ser há um impulso diferente ou um potencial diferente. A criança é um resultado do que vem do pai e da mãe, mas também cheio de iniciativa e movimento de ordem natural.

Em cada nova vida, na sua natureza intrínseca, não há somente uma mistura de esperma e sangue, homem e mulher, mas também da qualidade dada pelo céu.

O qì e o sangue são os organizadores de toda a energia e vitalidade que faz a vida humana. No capítulo 39 do Guānzǐ (enciclopédia dos textos filosóficos chineses) demonstra a relação do qì e do sangue, de uma maneira simples e direta.

地之血气筋脉

O sangue se relaciona com a forma, o qì com o movimento.

É comum qì e sangue aparecerem nos textos não somente no aspecto físico da vida, mas no temperamento e todas as características da mente e do desejo. Ter força em sangue é ter força no temperamento, as vezes até sendo violento. A variação de sangue e qì pode trazer tanto variações físicas quanto variações no temperamento.

Xúnzǐ, filósofo confuciano do século 2 d.C. diz: “dentre os seres vivos aqueles entre o Céu e a Terra, os que tem sangue e qì possuem consciência”.

Isso significa que a habilidade de termos uma sensibilidade, percepções, emoções e consciência está ligado ao fato de termos qì e sangue.

No Livro dos Ritos lemos:

*“Pela natureza íntima (性 xīng) o ser humano possui sangue e qì, e um coração que permite termos consciência. Medo e alegria, sublimação e raiva não estão totalmente conosco. Eles são reações ao incitamento dos objetos exteriores. Isto é a arte da intervenção do coração”.*

Devemos agir com a arte do coração. No ser humano tudo que concerne a fisiologia e patologia, tendências e reações, pode ser chamado de qì e sangue. Governar qì e sangue é essa a arte do coração.

### Conservar a Saúde

Costumo dizer que quando se estuda MC deixa-se de estudar saúde e doença e começamos a compreender a dinâmica da vida. Apresentarei conceitos do Exímio Médico Sun SiMiao, o sábio concelheiro da Dinastia Táng (618-907 d.C.) dava uma grande importância para a cultura da saúde no corpo, mente e espírito como uma condição necessária para se tornar um cuidador, assim entraremos no estudo do ‘nutrir a vida’ (yǎng shēng 養生).

*“... O Caminho para nutrir a vida se encontra em nunca mover-se muito ou pouco por muito tempo, nunca sentar-se ou deitar-se por muito tempo, nunca olhar ou ouvir por muito tempo. Olhar por muito tempo causa danos no sangue, deitar por muito tempo causa danos no qì,*

*ficar de pé por muito tempo causa danos nos ossos, ficar sentado por muito tempo causa danos na carne, mover-se por muito tempo causa danos nos ligamentos. Evitar comer excessivamente, beber excessivamente e levantar cargas pesadas. Evitar ansiedade e preocupação, grande raiva, tristeza e pesar, grande medo, pular etapas, muitas palavras e muitos risos. Evitar ir ansiosamente para seus desejos e evitar ter muito ódio. Tudo isso é danoso para a longevidade. Se for capaz de não ir contra estes [avisos], então estará hábil para estender sua vida. Portanto, a pessoa que consegue preservar a vida constantemente reduz pensamentos, ideias, desejos, negócios, falas, risos, preocupações, alegrias, raivas, gostar e não gostar. Se puder observar essas doze reduções, essa é a essência em nutrir a vida ...”*

A passagem acima traz condutas muito simples em como devemos conduzir nossas vidas. Podemos pensar como é difícil seguir esses conceitos. Viver em uma sociedade cheia de “saberes” onde há uma necessidade de ter muito grande, ter conhecimento, ter um carro, ter muito dinheiro é desafiador. Nesta condição é muito difícil reduzir os pensamentos, as preocupações, as ansiedades porque temos que estudar mais, temos que trabalhar mais, temos que produzir mais. E viver? E divertir-se? E respirar?. No artigo “A relação do Baço e do Pulmão nas desordens crônicas e o homem como produto de si mesmo” converso sobre a importância do comer e respirar, estamos carentes da nossa fisiologia básica. Como resultado ainda desejamos ter beleza, vida longa e saúde.

Na vida há uma simplicidade intrínseca onde as coisas são como devem ser. Em uma passagem taoístas há um trecho importante que diz:

为无为而为

Agir pelo não agir, não agir porém agir

A passagem nos traz a informação sobre o aquietar-se, silenciar-se e ouvir e através de uma escuta elaborada tomamos uma direção. A não-ação é uma ação, pois é uma escolha, sendo assim não há passividade presente. Para os chineses aquele que é passivo falta-lhe raiva, movimento, direcionamento, posicionamento. Precisamos trabalhar a escuta corporal.

O capítulo 2 do Cânone Médico SùWèn apresenta a seguinte passagem:

*“Os 3 meses da primavera são chamados de [o tempo] de liberar o velho. Céu e Terra nascem juntos e os 10 mil seres prosperam. É tempo de dormir ao entardecer e acordar cedo. Andar no quintal; absorver a radiação e relaxar [o corpo]. Permitir que a aspiração do desejo nasça. Viver e não matar. Conceber e não tirar. Recompensar e não punir. Isso é ressoar com o qì da primavera e do caminho [dào 道] de nutrir a vida [yǎngshēng 養生]”.* (SùWèn, cap. 2)

O texto apresenta um termo muito importante para a MC, ressonância gǎnying 感应, uma reação em cadeia onde os similares estão em constante atração. O nossa forma de agir com a vida é a maneira exata que a vida agirá conosco segundo o conceito da ressonância.

## Como Praticar o Yangsheng

Um dos mais recentes exemplos do conceito do yǎngshēng pode ser encontrado em textos taoístas atribuídos ao Zhuāngzǐ. No capítulo intitulado “Regulando a nutrição da vida” apresenta a história do famoso cozinheiro do príncipe Wén Huì, no qual o cozinheiro descreve como ele consegue usar a mesma faca por 19 anos abatendo vários bois sem ao menos afia-la uma vez sequer. O príncipe Wén Huì pergunta como é que isso é possível?, em resposta, o cozinheiro menciona que quando usa sua faca ele é capaz de lidar com a carcassa do animal de uma forma espiritual ... “[Eu] não olho com meus olhos”. Ele move sua faca observando as linhas naturais, “[minha] faca desliza através das grandes fendas e para as grandes cavidades, tomando vantagem das facilidades apresentadas. Minha arte evita os ligamentos membranosos, e principalmente os grandes ossos”. O príncipe Wén Huì diz, “Excelente! Eu ouvi as palavras do meu cozinheiro, e aprendi delas como nutrir a vida”. Estudiosos descrevem esse texto como defensor de seguir o caminho com a menor resistência - uma forma de viver com o máximo de potencial estando alinhado com o movimento da natureza.

Vivienne Lo (2000) assinalou alguns textos sobre yǎngshēng onde descreve conceitos e práticas que já eram usadas antes da chegada do Clássico Interno. Por consequência ela descreve um processo interessante com entendimento anatômico e fisiológico com grande importância no desenvolvimento da medicina que ainda é usado hoje em dia. Lo resumiu o texto com foco em 4 técnicas:

1. Respiração
2. Ginásticas Terapêuticas
3. Sexo
4. Dieta

## Respiração

A arte de concentrar a mente, ajustar a respiração, praticar a automassagem e mover os membros para a mobilização da energia vital tem um lugar de destaque na visão tradicional chinesa. Esta arte recebe o nome de Qìgōng 气功 - a grosso modo podemos traduzir qì como ar e gōng como trabalho/exercício.

Os pensadores e filósofos viam o qì como a força motriz de transformação de todas as coisas. Os requisitos básicos para trabalharmos nosso qì é através da respiração e da concentração da mente.

Quando nos conscientizamos da nossa respiração somos capazes de trazer uma autoregulação corporal, potencializando nossa fisiologia e a capacidade de cura do organismo.

## Ginásticas Terapêuticas

A saúde física depende do movimento e a saúde psíquica depende da serenidade. Interessante notar como os chineses da antiguidade não faziam diferenciação sobre o que é da mente ou o que é do corpo, isso acontecia por jamais existir essa repartição na maneira deles pensarem. A palavra psique vem do grego que significa alma, ou seja, é a alma que dá ânimo ao corpo, que anima a forma. Como podemos pensar em corpo sem pensar em alma (psique) e vice-versa?

Os médicos antigos diziam: “a medicação vem depois da

alimentação; e esta vem depois do exercício”. A MC se baseia em cinco práticas terapêuticas: (1) Ginástica (Liānggōng, Gōngfǔ, Tàijǐ Quán, etc); (2) Dietética Chinesa; (3) Massagem (Tuìna); (4) Fitoterapia; e (5) Acupuntura. Interessante notar que tempos atrás quando se tratava uma enfermidade seguia-se essa ordem de tratamento sendo a fitoterapia e a acupuntura usadas em conjunto.

Com isso dizia-se que saber mover-se favorece muito a saúde. No livro Primavera e Outono do Sr Lu, do século 3 a.C., organiza com clareza o princípio do movimento da seguinte forma: “a água corrente não se corrompe e às dobradiças da porta não são destruídas pelos vermes. É assim para o movimento. Isto é válido também para o corpo. Se este não se move, a essência deixa de fluir e a energia pára”.

A grosso modo se diz: “vou me mover um pouco”. Isso indica que se deseja viver, deve-se movimentar-se. No movimento está a vida, em uma paralelo rápido podemos pensar nos batimentos cardíacos, na respiração, no nosso metabolismo que nunca pára de trabalhar, está sempre em movimento.

## Sexo

Existe uma relação muito íntima e importante da atividade sexual e o movimento dos Rins. O Rim é a morada da essência do nosso corpo, é o local onde o conteúdo passado de pai, mãe e todos os nossos ancestrais são estocados. Os taoístas recomendam cautela e em muitos livros de MC apresentam gráficos do máximo de relações que devemos ter mediante a nossa idade.

Vejo no dia a dia dois grandes excessos, o abuso da repetição da atividade sexual ou a não atividade sexual. O mesmo conceito que foi exposto acima, sobre as ginásticas terapêuticas valem para o sexo, deve-se movimentar, nem muito nem pouco. Mobilizar nossa força sexual e estimular a libido. Libido em chinês chama-se míng mén zhi huǒ (命门之火), que significa “o fogo da porta da vida”. Se exageramos no sexo queimamos rapidamente nosso fogo da vida, se não tivermos relações sexuais apagamos nosso fogo da vida.

Habitualmente se observa o primeiro caso em pessoas com sintomas de queda de cabelo, doenças senis precoce, doenças ósseas, dores no joelho e lombar, falta de memória. No extremo oposto surge, falta de desejo, planejamento, prostatite, endometriose, mioma, etc.

Quero deixar claro que as causas das patologias são múltiplas, não sendo exclusivas das patologias acima a falta ou o excesso de sexo, mas é um assunto de extrema importância na clínica que se vincula com múltiplas desordens.

O que seria um excesso de sexo? Quando há a presença de qualquer incomodo na genitália, tal como: dor, ardência, baixa lubrificação; desconforto corporal após o ato como cansaço extremo, dor de cabeça, dor lombar, sensação de desfalecimento, etc. Já a falta do sexo envolveria mais esferas sutis como mudança no humor, cansaço, desmotivação, etc.

Considero muito importante todos os profissionais educarem e direcionar seus paciente sobre a atividade sexual, quando discernirem a importância de tal. O corpo trabalha sempre na lei do mínimo esforço. Ele sempre dará maior importância ao que está precisando da atenção dele. Vemos que quando um

indivíduo se alimenta, o fluxo sanguíneo aumenta no aparelho digestivo e é reduzido em outras partes do corpo. Se essa entidade biológica considerar a não necessidade de fluidificar os órgãos reprodutores, mantendo-os ativos, este corpo dará menos importância surgindo desorganizações, ou se há um sobre uso ele reduzirá a atenção a outras partes do corpo causando desarmonias corporais. O caminho do meio sempre é do sábio.

## Dieta

Comer é uma necessidade vital e uma condição básica para o organismo. Sua necessidade não precisa de explicação, no entanto Sūn Simiāo disse: "Muitas enfermidades e a morte prematura se devem ao mal dos alimentos".

O que é uma alimentação inadequada? Simplesmente, se refere aos excessos de alimento.

Há 5 aspectos da alimentação:

1) Comer em quantidade certa. "Comer antes de sentir fome, beber antes de ter sede, comer menos quando se tem apetite, comer mais vezes quando não se tem, e um pouco menos no jantar prolonga a vida em 99 anos".

2) Comer em horas fixas. É preciso comer no café da manhã, e não ingerir muito líquido a noite, nem estar cheio e nem com fome alternadamente. Os chineses costumam ter três refeições ao dia. Em geral a digestão dos alimentos duram de 4 a 5 horas.

3) Evitar certos alimentos. Zhū Dān Xī (1281-1358) disse: "É proibido o abuso de bebidas, carne, alimentos gordurosos, fritos, assados, picantes, irritantes e doces".

4) Comer com bons métodos: sem pressa e os alimentos devem ser quentes ou suaves. Poeta Lù Yóu (1125-1210) disse: "Embora muitos estudam a longevidade, ignoram que esta está nos momentos presente".

5) Higiene. A comida deve ser limpa e fresca e o indivíduo deve ter prudência na escolha dos alimentos.

As experiências das pessoas de vida longa são: "Não ser fanfarrão na mesa", "não caminhar rápido quando estiver farto", "não deitar tendo havido comido muita comida", "friccionar o ventre após alimentar-se" e "andar devagar após deixar a mesa".

## Considerações Finais

Na saúde e doença não há segredo, se volte a você mesmo, cuide do corpo e da mente e a doença não terá espaço. Ignore seu corpo e sua mente, valorize somente o corpo ou exclusivamente a mente e a doença terá passagem livre.

No livro *Arte da Guerra* traz a idéia de prevenção ou estratégia de luta onde diz que o homem desprevenido só cava o poço quando tem sede, só funde a arma quando a guerra começa. Faço um voto para olharmos a nossa saúde e cuidarmos de nós mesmos, evoluirmos como seres humanos. Lāozī, no livro *O tratado do Caminho para a Virtude* (minha tradução preferida do Chinês Dào Dè Jīng), quando explica sobre a dualidade complementar comenta que quando identificamos o alto criamos o baixo, quando vemos o belo criamos o feio. Quem

sabe um dia olhemos tanto a saúde que o conceito saúde e doença desapareça e passamos a viver a vida em sua dinâmica processual e circunstancial em aceitação ativa do porvir em uma troca constante entre o equilíbrio das forças yīn e yáng, qì e sangue e por fim sem a necessidade de sofrermos com o que nos tempos de hoje chamamos de doença.

## Bibliografia

ROBERTSON, J.D. **Yang Sheng and the Channels**. Journal of Chinese Medicine, n.107, February 2015

WILMS, S. **Nurturing Life in Classical Chinese Medicine: Sun Simiao on Healing without Drugs, Transforming Bodies and Cultivating Life**. Journal of Chinese Medicina, n. 93, June, 2010.

LO, V. **Crossing the Neiguan 內關 "Inner Pass": A Nei/Wai 內外 "Inner/Outer" Distinction in Early Chinese Medicine**. EASTM, 17, p.15-65. 2000.

WU, R. WANG, H. HUANG, Y. **Arte da Guerra de Sun Zi aplicado a la Conservacion de la Salud y el Tratamiento de las Enfermidades**. Beijing: Nuevo Mundo, 1997

ROCHAT DE LA VALLÉE, E. **The Essential Woman Female Health and Fertility in Chinese Classical Texts**. Monkey Press, 2007

**A Doutrina da Flor de Ouro: o segredo da flor de ouro**. Versão e comentario de Mokusen Miyuki. Pensamento, São Paulo, 1984.

Lao Tse. **Tao Te King: o livro do sentido da vida**. Tradução Norberto Paulo Lima, Gemus, São Paulo, \_\_\_\_

**Matheus Dias Almeida** - Acupunturista e Fisioterapeuta.  
Professor do Colégio Brasileiro de Acupuntura

# A importância da Medicina Chinesa junto à VETERINÁRIA

*Michelle Picciani de Souza*

## Introdução

A Medicina Chinesa, apesar de há muito existir, algo em torno de 5000 anos, é pouco conhecida e praticada no campo da Medicina Veterinária. Os pacientes encaminhados, geralmente, são animais, no caso cães, idosos, a partir de 8-9 anos de idade, que apresentam problemas fisiologicamente normais, como bicos de papagaio [osteófitos], hérnia de disco, anquilose [quando 2 bicos de papagaio de vértebras diferentes se fundem e, então, a mobilidade fica comprometida e a dor é angustiante.], ou seja, artroses em geral, na coluna, membros posteriores e anteriores; animais jovens, a partir de 5 meses de idade, por conta de não vacinação, ou uso de vacina inativada por mau armazenamento, que contraíram cinomose [doença causada por vírus que afeta os sistemas respiratório, urinário e neurológico que resulta na impossibilidade de ficar de pé]; e animais que sofreram acidentes, cirurgias e precisam ser reabilitados.

A Medicina Chinesa compõe-se pela Dietoterapia Chinesa [tratamento a partir da alimentação], Fitoterapia Chinesa [tratamento a partir do uso de plantas, minerais e produtos de origem animal] e Acupuntura [tratamento a partir do uso de agulhas.], e várias técnicas que enriquecem e diversificam a forma de o paciente ser melhor, e adequadamente, assistido frente à uma diversidade de desarmonias do sistema orgânico.

O surpreendente de utilizar a Medicina Chinesa com os pacientes caninos, é o fato de os resultados serem legítimos e, ao associar Acupuntura e Fitoterapia, rápidos. Cães não modificam o efeito com reações psicológicas, como humanos, ou funcionará ou não funcionará. Óbvio, quando a essência já foi bastante consumida, e alguns órgãos debilitados, por conta das tentativas com a medicina convencional, não há muito o que ser feito, em termos de reabilitação, além de proporcionar qualidade de vida até o fim.

## Materiais e métodos

Em veterinária, a grande maioria dos pacientes indicados, ao tratamento com Medicina Chinesa, são cães idosos, que não obtiveram resultados satisfatórios após o uso de analgésicos,

antiinflamatórios e outros medicamentos mais potentes. No início, há 9 anos, o tratamento aplicado era Acupuntura, técnica de Moxabustão e aplicação de vitamina B12 em pontos determinados. O que resultava em melhora satisfatória. Há 1 ano, foi incluída a Fitoterapia Chinesa aos tratamentos, e não foi mais necessária a aplicação de B12.

## Resultado

Os resultados são surpreendentes. Com Acupuntura e Moxabustão é possível a retirada dos medicamentos, e com a Fitoterapia, a reabilitação, o fortalecimento do organismo e sua reorganização, são muito mais rápidos.

## Discussão

A primeira experiência com essa associação de Acupuntura e Fitoterapia foi num caso de cão com cinomose. Em que foram utilizados pontos para tirar vento, fortalecer Baço [BA] e Estômago [E], Fígado [F] e Vesícula Biliar [VB] e Rim [R] e Bexiga [B], e o fitoterápico Liu Wei Di Huang Wan, tônico de Yin do Rim e do Fígado. O que antes levava 8 meses, 1 ano e um pouco, surpreendentemente em 5 sessões, realizadas 1 vez por semana, o resultado desejado foi alcançado. Este paciente ficava apenas deitado de lado, e mexia apenas os olhos. Aos poucos, conseguiu fortalecer o pescoço, logo já ficava deitado com a cabeça levantada, em seguida começou a se arrastar e, por fim, levantou-se. É uma doença grave e o grau de debilidade varia, de acordo com a localização do vírus ao se alojar no sistema nervoso.

Em seguida, apareceu uma paciente, cadela jovem, 4 anos, com 5 hérnias de disco localizadas 3 em vértebras torácicas e 2 em lombares. Quadro de paralisia dos membros posteriores e anteriores e muita dor. Após sessões mistas de técnicas de acupuntura, onde foram utilizados pontos para analgesia, e o fitoterápico Du Huo Ji Sheng Tang, por 3 meses, hoje ela está ótima. Caminha, corre e ganhou muita qualidade de vida sem uso de medicamentos alopatícos.



*Figura 1: Nina, a paciente que tem 5 hérnias de disco, após sessões de Acupuntura + Fitoterapia Chinesa. De pé.*

Muitos animais com displasia coxofemoral também responderam muito bem à Medicina Chinesa, tendo incluso modificação na dieta e tratamento com Acupuntura, que passou à cada 15 dias, até 1 vez por mês, em associação com Fitoterapia chinesa



*Figura 3: Ágatha, paciente mais idosinha, tem bicos de papagaio, anquiloses e displasia. Faz tratamento a cada 15 dias, Acupuntura + Fitoterapia chinesa.*



*Figura 2: Lili, paciente com rompimento do ligamento cruzado do joelho, fazia tratamento 1 vez por mês, agora, a cada 2 meses. Acupuntura + Moxa + Fitoterapia chinesa.*

### Conclusão

A Medicina Chinesa é comprovadamente uma excelente indicação para os animais, e sua grande importância está no fato de não ser devastadora como a Medicina ocidental, absolutamente química. Nestes casos, como cinomose, displasia coxofemoral, artroses e hérnia de disco, a associação da Acupuntura com a Fitoterapia chinesa tem se mostrado excelentíssima, agradando aos proprietários, trazendo os pacientes ao seu estado natural de felicidade e saúde e preservando estes de serem eutanasiados porque “sofrem”. Hoje em dia, mesmo com o advento dos fármacos alopáticos, quando indicada, a Medicina Chinesa é o que oferece qualidade de vida e longevidade aos pacientes caninos.

Os pacientes seguem sem dor, alguns tiveram alta, outros, por conta da idade fazem sessões de Acupuntura 1 vez ao mês ou a cada 15 dias. Outros tomam apenas fito, alguns tiveram alta até do fito também e os mais idosos continuam, pela combinação de Acupuntura e a Fitoterapia chinesa.

**Michelle Picciani de Souza:** Médica Veterinária, Pós-Graduada em Acupuntura e Pós-Graduada em Fitoterapia Chinesa pela EBRAMEC

# Yi Jing e a Cultura e Medicina da China

*Gilberto Antônio Silva*

O Yi Jing (I Ching) [易經], conhecido no Ocidente como “Livro das Mutações”, é um dos livros mais antigos da humanidade, escrito há 3.000 anos com validação histórica. Podemos afirmar que a quase totalidade da cultura chinesa se desenvolveu ao seu redor, influenciando ainda uma grande parte da Ásia, especialmente o Extremo Oriente.

Este curto artigo dará uma breve introdução ao Yi Jing, sua origem, estrutura e aplicações. Como veremos a seguir, não se consegue dominar a Medicina Chinesa sem dominar os conceitos do Yi Jing.

Como livro de sabedoria, oráculo, medicina, estratégia militar e outras aplicações, o Livro das Mutações se torna um estudo apaixonante para todos que dele se aproximam, mesmo que seja com mera curiosidade inicial, mas que aos poucos se transforma em entusiasmo.

Sua característica principal é a universalidade de seus conceitos, uma vez que estão formulados em uma simbologia simples mas profunda, representada por elementos constituídos por linhas inteiras e quebradas (Yang/Yin). Assim, qualquer pessoa, não importando sua cultura de origem, pode ter acesso a seus conhecimentos. Muitos comparam o Yi Jing a um computador antigo, que pode dar qualquer tipo de resposta partindo de uma linguagem binária, ancestral direta da linguagem dos computadores atuais. E isso tem muito de correto.

É uma obra icônica da cultura chinesa e alicerce de quase tudo o que se conhece sobre a China. Embora milenar, ainda é objeto de estudos e debates tanto nos meios intelectuais quanto nos populares. Ele é estudado em universidades na China, que promovem grandes congressos internacionais sobre temas específicos, como a “Conferência sobre Aplicação do Yi Jing no Desenvolvimento Econômico”, realizado em 2011 em Beijing. Junto com o Tao Te Ching ele faz parte do núcleo básico do Taoísmo.

O Yi Jing sedimenta os fundamentos de todas as principais técnicas chinesas como Medicina (Acupuntura, Tui Ná, Alimentação, Farmacologia), Qigong, Artes Marciais, Feng Shui. Em seus hexagramas e textos vemos perfeitamente a síntese de tudo o que estudamos nas técnicas chinesas, em particular na Medicina Chinesa:

- Polaridade universal (Yin/Yang)
- Ideia de fluxo
- Conceito dos ciclos
- O conceito de cheio e vazio

- Cinco movimentos (Wu Xing)
- Oito trigramas
- Três níveis (Céu, Homem, Terra)
- O Vazio Primordial (Wuji)

**“Você não pode dominar a medicina até que tenha estudado o Livro das Mutações”  
Sun Simiao (581-682)**

## O que é o Yi Jing

“Yi Jing”, em geral, é a denominação mais usual do Livro das Mutações entre ocidentais, aparecendo desde a primeira tradução para o latim, elaborada em 1814. Muitas vezes os chineses se referem a ele simplesmente como “Yi” (“mutação”). Apesar da universalização do Pinyin, método de transliteração fonética dos ideogramas, ainda persiste a versão Wade-Giles, “I Ching”, por ter sido muito popular no Ocidente em quase 150 anos.

O livro consta de 64 figuras, chamadas em chinês de “gua”, que significa literalmente “diagrama oracular”. Existe alguma confusão no meio porque “gua” pode simbolizar dois tipos de diagramas. O primeiro é formado por três linhas e chamado “trigrama” (do latim “três linhas”) e o segundo é formado por seis linhas, dois trigramas sobrepostos, e é chamado de “hexagrama” (do latim “seis linhas”). Estas denominações são ocidentais e surgiram no século XIX, mas se tornaram universais e têm sido adotadas até em trabalhos chineses.

Existem 8 trigramas, que tomados dois a dois formam os 64 hexagramas possíveis pelas regras matemáticas. Estas 64 figuras é que formam o núcleo do Yi Jing e que serão utilizadas nos diversos usos do livro. A elas foram acrescentados textos explicativos de suas características e, posteriormente, comentários a estes textos. A seguir resumo um pouco da história do Yi Jing, retirado de meu livro “I Ching – Manual do Usuário”.



*Hexagrama*

As origens exatas do Yi, como era chamado em eras primitivas, se perdem nas brumas do tempo. No entanto, podem-se perceber nitidamente três fases em seu desenvolvimento, que iremos desenvolver a seguir.

#### “Yi” - Entre 4.000 a.C. e 1120 a.C.

Temos sua origem mitológica através do Imperador-Sábio Fu Xi, por volta de 3322 a.C., descobridor dos trigramas originais. Fu Xi era um dos imperadores míticos da China, ao qual se atribui diversas criações que propiciaram o surgimento e desenvolvimento da civilização chinesa. Antes dele, conta-se que os chineses eram primitivos, comiam carne crua e se vestiam com peles de animais. Cabe ressaltar que é afirmativo que ele “descobriu”, e não “inventou”, os trigramas. Eles sempre existiram como composição de forças da Natureza. Fu Xi apenas sistematizou estas forças e colocou-as em uma representação inteligível, através de linhas quebradas e sólidas. Eram os oito trigramas (Ba Gua), que uma vez dobrados originaram os 64 hexagramas do Yi Jing, obra então conhecida apenas como Yi (mutação).

#### “Zhou Yi” - Entre 1120 e 400 a.C.

Nessa época apareceram os textos principais dos hexagramas, chamados de “Julgamentos”, escritos pelo Rei Wen Wang, aclamado chefe do clã Zhou em 1185 a.C. e ferrenho inimigo da Dinastia Shang, terminando por ajudar a fundar a Dinastia Zhou. Escreveu os textos por julgar que os hexagramas originais haviam se tornado bastante obscuros para a população em geral. Antes, o estudo das linhas e suas relações eram o bastante para que se utilizasse todo o potencial oracular e filosófico do livro. No entanto, já na época do Rei Wen, o povo havia esquecido o que as linhas significavam. Partindo disso, pôs-se a escrever pequenos comentários, explicando cada hexagrama. Seus textos ficaram conhecidos como “Julgamento”.

Seu filho, Tan, mais conhecido como Duque de Zhou, completou o trabalho de seu pai acrescentando os textos de cada linha de cada hexagrama. A obra concluída recebeu a denominação posterior de “Zhou Yi”, já que o Duque de Zhou foi o primeiro imperador da Dinastia Zhou, em 1122 a.C.

Nos “Anais da Primavera e Outono”, um grande clássico chinês, existem vários relatos de usos do oráculo, comprovando sua utilização muito antes de Confúcio. Existem pelo menos oito narrativas entre 672 e 564 a.C.

#### “Yi Jing” - Após 400 a.C.

O Zhou Yi passou a ser incluído entre os clássicos de Confúcio, sendo finalmente denominado de Yi Jing (“Clássico das Mutações”). Confúcio reorganizou e revisou cinco obras, consideradas como os Clássicos da cultura chinesa, e objeto obrigatório de estudo das pessoas letradas, não apenas da China como de todo o Extremo Oriente durante quase 2500 anos. Esses Clássicos são:

- Shu Jing (Clássico dos Documentos)
- Yi Jing (Clássico das Mutações)
- Chun Qiu (Anais da Primavera e Outono)
- Li Ji (Registro de Rituais)
- Shing Jing (Clássico das Canções)

Segundo o grande historiador Si-Ma Qian (100 a.C.), Confúcio teria escrito comentários ao Yi Jing. Essa autoria é muito contraditória entre os pesquisadores. A Confúcio também é creditada a autoria de sete tratados sobre o I Ching denominados como as “Dez Asas” e incluídos em algumas versões do livro.

Em 213 a.C. o Yi Jing escapou da grande queima de livros patrocinada pelo Imperador Qin Shi Huangdi a conselho de seu ministro, Li Shi. Escaparam apenas as obras que se relacionavam com a agricultura, medicina e de uso oracular. Até mesmo as tradições orais foram desencorajadas, com pena de morte a quem recitasse livros antigos.

Na Dinastia Han (206 a.C. –220 d.C.) os comentários, elaborados principalmente por Confúcio e membros de sua escola acabaram por se fundir aos textos originais de Wen e Zhou, sob o comando do letrado Bi Zhi. Isso se manteve por muitas dinastias e em várias edições, aparecendo inclusive no Ocidente.

### “A filosofia das mutações abrange a medicina, enquanto a medicina beneficia a partir das mutações”.

Zhang Jiebin (1563-1640)

Aparentemente a primeira tradução do Yi Jing no Ocidente apareceu em 1834, feita pelo padre católico Régis e sua equipe, diretamente do chinês para o latim - “Y King, Antiquissimus Sinarum Liber” (“Yi Jing, Antiquíssimo Livro Chinês”).

Em 1875 o especialista britânico em sinologia James Legge, da Universidade de Oxford, compilou uma versão mais acurada e aprofundada, diretamente para o inglês. Legge era especialista em textos canônicos chineses, tendo traduzido um sem-número de trabalhos para a universidade (o Yi Jing consta no volume XVI de sua obra, “Os Livros Sagrados do Oriente”).

Nas primeiras décadas do século XX um missionário protestante alemão, Richard Wilhelm, tomou contato com essa obra através de um estudioso chinês, Lao Nai Suan. Sua tradução para o alemão, concluída em 1923, se tornou um consagrado clássico. A versão de seu trabalho para o inglês em 1949, após sua morte, contou com um grande acréscimo: a pedido do editor, o famoso psicanalista C.G. Jung compilou um prefácio que se tornaria tão famoso quanto a tradução de seu velho amigo. Jung baseou grande parte de seu brilhante trabalho na psicanálise nas mutações do Yi Jing, livro que estudou por mais de 30 anos.

Hoje ainda aparecem regularmente novas versões dos textos do Yi Jing, buscando melhorias e novas interpretações. Mas não podemos jamais esquecer que o coração do livro são os hexagramas, as figuras de seis linhas cheias ou quebradas. Isso é essencial. Os textos são complementos.

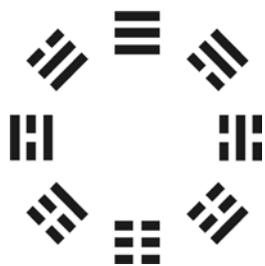
#### Aplicando

O Yi Jing é mais conhecido e utilizado como oráculo (não, ele não prevê o futuro), mas essa é uma função menor diante de sua grandiosidade. O grande tesouro está na filosofia profunda e na riqueza de conhecimento que essa obra nos traz, que permite expandir nossa compreensão do universo.

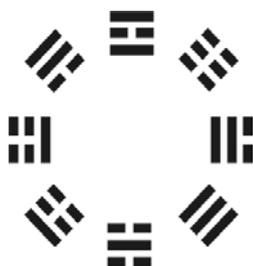
Um hexagrama que reflita determinada situação pode ser

encontrado através de métodos oraculares como das varetas ou das três moedas; através de cálculos numerológicos; por meio de Qigong; observação do evento e outros mais. Depois de obtido o hexagrama, sua análise e a leitura dos textos, se necessário, explicará a situação do ponto de vista energético e a partir da filosofia Taoista. É menos difícil do que parece.

Um outro uso muito comum é através dos dois arranjos circulares de trigramas – os Baguas, aplicando-os à técnica que estivermos utilizando. Os dois arranjos estabelecem uma divisão metafísica que não poderia ser descrita adequadamente em nosso pouco espaço, mas basicamente temos o Ba Gua do Céu Anterior, que se refere à harmonia de energias antes da formação de nosso universo, e o Ba Gua do Céu Posterior, que reflete a ordem energética cíclica que opera em nosso universo material. O primeiro é um estado etéreo e o segundo um estado material, se assim podemos descrever. Quando desejamos, por exemplo, proteção de energias negativas como o Ba Gua colocado acima da porta de entrada no Feng Shui, usamos o Céu Anterior. Se estamos desenvolvendo uma técnica em nosso universo físico, como acupuntura, usamos o Céu Posterior. Inverter os usos é um erro primário que pode ter sérias consequências.



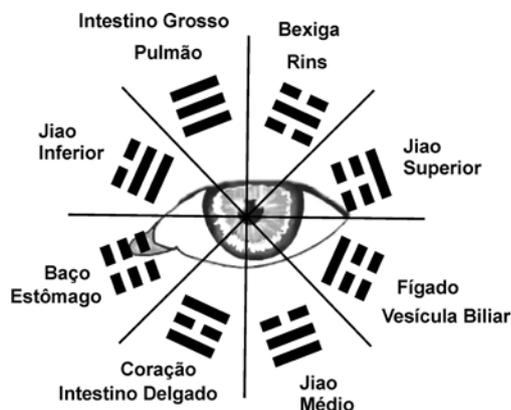
*Ba Gua do Céu Anterior  
(Xian Tian Ba Gua)*



*Ba Gua do Céu Posterior  
(Hou Tian Ba Gua)*

## Yi Jing e Medicina Chinesa

Pode-se também usar seus conceitos diretamente nas aplicações práticas, aprofundando diagnósticos, estabelecendo terapêuticas ou servindo como guia de aplicação. Podemos, por exemplo, relacionar os trigramas ao Zang Fu ou cada linha de um hexagrama a um Zang ou Fu. Existem muitas maneiras de se utilizar esse conhecimento e várias técnicas surgiram do estudo do Livro das Mutações. Como exemplo, temos a acupuntura ocular que se baseia no Céu Posterior para definir os elementos e o Zang Fu de cada área a ser agulhada.



O principal livro de Medicina Chinesa, Huang Di Nei Jing (O Clássico Interno do Imperador Amarelo), possui muitas referências à utilização deste conhecimento. Uma das minhas favoritas é o Capítulo 77 do Su Wen, denominado Jiu Gong Ba Feng (Os Nove Palácios e os Oito Ventos). Ele fala claramente do Ba Gua do Céu Posterior e da relação entre as linhas dos hexagramas e as estações do ano e sua patogenia.

Analisar detalhadamente as inúmeras aplicações do Yi Jing na Medicina Chinesa extrapola a intenção deste artigo e encheria vários livros. Quase tudo o que você utiliza diariamente no consultório tem alguma relação com o Livro das Mutações em sua origem. Cada princípio, cada conceito, cada avaliação e procedimento possuem raízes milenares profundamente enterradas nesta obra. Ao estudar o Yi Jing você compreende melhor a Medicina Chinesa, seus conceitos e técnicas.

## O Yi Jing Vivo

O que considero mais importante no estudo do Yi Jing é entender que os hexagramas são expressões vivas de energias em movimento. Eles funcionam como indicadores das sucessivas mutações pelas quais passa uma situação ou um paciente, por exemplo. Sabemos que toda vez que uma pessoa entra no consultório ela está em um estado diferente e deve ser corretamente avaliada. Veja cada visita do paciente ao seu consultório como um hexagrama diferente, com diferentes linhas e relações específicas entre elas, que devem ser interpretadas.

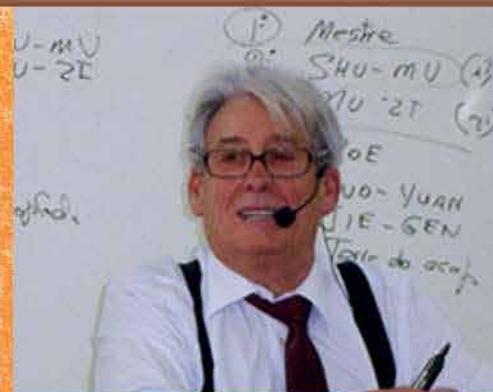
Ao se manter isso em mente, o Yi Jing deixa de ser apenas um livro antigo e passa a ser um guia atualizado de como entender e interpretar as situações que vivenciamos. Após algum tempo imerso nesse estudo, passa-se a sentir as mudanças e observar as várias mutações na natureza e nas pessoas.

Entender seu funcionamento e como o Qi se modifica no fluxo de um hexagrama permite que se interprete o Yi Jing mesmo sem ter um livro à mão. Pode-se utilizar esse conhecimento em qualquer lugar, de modo rápido e muito fácil. Qualquer situação pode ser melhor compreendida e resolvida dessa forma.

Os que pensam que usar o Yi Jing é difícil não estão pensando de modo Taoista. Os Taoistas gostam de simplicidade e praticidade e detestam fazer força. O Caminho do universo é suave e fácil, as pessoas é que o tornam complicado.

**Gilberto Antônio Silva** é jornalista, acupunturista e escritor. Atua no mercado editorial de cultura oriental desde 1991 e é autor, entre outros, dos livros "China e sua Identidade" e "Os Caminhos do Taoísmo". É atual Coordenador Editorial da revista Medicina Chinesa Brasil. E-mail: gilberto@laoshan.com.br  
Site oficial: www.laoshan.com.br

## Seminário Internacional “Utilização dos Raios Infravermelhos Longo (Photonterapia) e o Biomagnetismo”. As Terapias do Céu e da Terra através da Medicina Tradicional Chinesa



### Programação:

- História;
- Princípios das Medicinas Energéticas;
- As terapias naturais do Céu (Helioterapia) e da Terra (Geoterapia);
- Raios infravermelhos (Photonterapia) – Bases de sua ação terapêutica e a aplicação clínica;
- Os Raios infravermelho, as terapias naturais e os campos magnéticos terrestres;
- Helioterapia e Geoterapia. Os efeitos benéficos dos raios bioinfravermelhos e o magnetismo terrestre;
- A terapia do Céu e a terapia da Terra combinados para recuperar o equilíbrio Yin-Yang;
- O Homem esta entre o Céu e a Terra;
- Aplicação clínica na área da saúde preventiva, fisioterapia e reabilitação, acupuntura e moxabustão e outras terapias;
- Atuação dos Raios Infravermelhos e do Magnetismo no Cluster (Câncer);
- Desenvolvimento pratico no tratamento das lesões musculo esqueléticas, neurológicas e quadros reumáticos e das patologias internas em geral. Utilização da Photonterapia no esporte, diminuição da produção do acido láctico e na melhora do rendimento esportivo nos atletas de alto rendimento.
- Protocolo de atuação com ou sem a utilização da acupuntura e moxabustão e outras terapias.
- Apresentação e utilização dos produtos de raio infravermelho longo e bioeletromagnetismo.

**Ministrante:** Dr. Carlos Nogueira Perez- Considerado como o maior especialista em Photonterapia do Mundo, diretamente da Espanha.

**Data:** 07 de setembro de 2016.

**Horário:** 09 às 17h

**Realização:**



### Investimento:

Até o dia 30 de maio R\$ 100,00 alunos da Ebramec e do CEMETC R\$ 75,00

Após o dia 30 de maio até o dia 30 de junho R\$ 150,00 alunos da Ebramec e do CEMETC R\$ 100,00.

Após o dia 30 de junho até o dia 30 de julho R\$ 200,00 alunos da Ebramec e do CEMETC R\$ 125,00

Após o dia 30 de julho até o dia do evento R\$ 250,00 alunos da Ebramec e do CEMETC R\$ 150,00

**Local:** EBRAMEC – Escola Brasileira de Medicina Chinesa

Rua Visconde de Parnaíba, 2.727 - Próximo ao Metrô Bresser Mooca - São Paulo - SP.

### Formação Livre e Pós Graduação em Acupunturas Bioenergética e Moxabustão

O que é Acupuntura Bioenergética?

A Acupuntura Bioenergética é um aporte que permite estabelecer nexos entre o empirismo filosófico clássico da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) e a ortodoxia científica clássica da Medicina Ocidental. Essa visão biofísica e científica da acupuntura permite que seja considerada uma biociência perfeitamente integrada no contexto acadêmico das Ciências Médicas e não só o legado cultural de uma etnomedicina tradicional tendo como resultado a melhoria das possibilidades de investigação e desenvolvimento da prática da Acupuntura e MTC.

São Paulo – Jundiaí (SP) – Salvador – Rio de Janeiro



## Normas Gerais para Publicação na Revista Medicina Chinesa Brasil

A Revista Medicina Chinesa Brasil publica artigos de interesse científico e tecnológico, realizados por profissionais dessas áreas, resultantes de estudos clínicos ou com ênfase em temas de cunho prático, específicos ou interdisciplinares. Serão aceitos artigos em inglês, português ou espanhol. Seus volumes anuais e números trimestrais, serão publicados em março, junho, setembro e dezembro. A linha editorial da revista publica, preferencialmente, artigos Originais de pesquisa (incluindo Revisões Sistemáticas). Contudo, também serão aceitos para publicação os artigos de Revisão de Literatura, Atualização, Relato de Caso, Resenha, Ensaio, Texto de Opinião e Carta ao Editor, desde que aprovados pelo Corpo Editorial. Trabalhos apresentados em Congressos ou Reuniões Científicas de áreas afins poderão constituir-se de anais em números ou suplementos especiais da Revista Medicina Chinesa Brasil.

Os artigos deverão ser inéditos, isto é, não publicados em outros periódicos, exceto na forma de Resumos em Congressos e não deverão ser submetidos a outros periódicos simultaneamente, com o quê se comprometem seus autores. Os artigos devem ser submetidos eletronicamente, via e-mail para o endereço: [editor@medicinachinesabrasil.com.br](mailto:editor@medicinachinesabrasil.com.br).

Recebido o manuscrito, o Corpo Editorial verifica se o mesmo encontra-se dentro dos propósitos do periódico e de acordo com as Normas de Publicação, recusando-se aqueles que não cumprirem essas condições. O Corpo Editorial emitirá um Protocolo de Recebimento do Artigo e enviará a Carta de Autorização, a ser assinada por todos os autores, mediante confirmação de que o artigo seja inédito, e uma declaração de eventuais conflitos de interesse pessoais, comerciais, políticos,

acadêmicos ou financeiros de cada autor. O Corpo Editorial enviará, então, o artigo para, pelo menos, dois revisores dentro da área do tema do artigo, no sistema de arbitragem por pares, que em até 60 dias deverão avaliar o conteúdo e a forma do texto.

O Corpo Editorial analisará os pareceres e encaminhará as sugestões para os autores, para aprimoramento do conteúdo, da estrutura, da redação e da clareza do texto. Os autores terão 15 dias para revisar o texto, incluir as modificações sugeridas, cabendo-lhes direito de resposta. O Corpo Editorial, quando os revisores sugerirem a adição de novos dados, e a depender do estudo, poderá prover tempo extra aos autores, para cumprimento das solicitações. O Corpo Editorial verificará as modificações realizadas no texto e, se necessário, sugerirá correções adicionais. O Corpo Editorial poderá aceitar o artigo para publicação ou recusá-lo se for inadequado.

Para publicação, será observada a ordem cronológica de aceitação dos artigos e distribuição regional. Os artigos aceitos estarão sujeitos à adequações de gramática, clareza do texto e estilo da Revista Medicina Chinesa Brasil sem prejuízo ao seu conteúdo. Ficará subentendido que os autores concordam com a exclusividade da publicação do artigo no periódico, transferindo os direitos de cópia e permissões à publicadora. Separatas poderão ser impressas sob encomenda, arcando os autores com seus custos. Os artigos são de responsabilidade de seus autores.

**Deseja mais informações? Acesse o site**  
**[www.medicinachinesabrasil.com.br](http://www.medicinachinesabrasil.com.br)**